



DANÇA BRASIL

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA DANÇA NO BRASIL

**Um dia na
Broadway**

CESGRANRIO
Divulga Premiados

Técnica de Ponta
A Origem

DANCE THEATRE OF HARLEM
Brasileiros no elenco

Peter Pan
O musical

WBC Open
Brasil

www.dancabrasil.com.br
A10 2025/11/04/04/04 - 2019 R\$16,80



Bolshoi stars

THE DREAM

Grishko®

PONTA FIRME

São Paulo
Alameda dos Tupinas, 711
Tel. (11) 5071-4424, 5083-0847
Wsp: (11) 97755-4244
@pontafirmegm
info@pontafirme.com.br
pontafirme.com.br

BALLET HOUSE

Rio de Janeiro
Av. Nossa Senhora De Copacabana,
643 Loja 101 Térreo
Tel. 21-2256-5942
Wsp: (55) 21-98494-7283
Copacabana 2: Rua Figueiredo
Magalhães, 286 Loja G,
Tel. 21-2548-2376
Ipanema: Rua Visconde de Piraja,
207 Loja 109
Tel. 21-2523-5680
Méier: Rua Dias da Cruz, 215 Loja 109
Tel. 21-2597-2906
@ballethousebrasil
ballethousebrasil@gmail.com
ballethouse.com.br

BALEMANIA

Belo Horizonte
Rua São Paulo 656 Loja 64SP
Tel. (55) 31-3201-0141
Wsp: (55) 31-98489-6383
Rua São Paulo 656 Lojas 32A e 34A,
Tel. (55) 31-3201-7041
Wsp: (55) 31-98489-6364
Rua Sergipe, 1467 Loja 03
Tel. (55) 31-3225-0099
Wsp: (55) 31-98489-6376
@balemania
vendas@balemania.com.br
balemania.com.br

MA BALLE

Rio de Janeiro
Barra da Tijuca: Avenida Lúcio Costa
6250 Loja 05
Tel. (21) 99598-2708
Wsp: (21) 99991-6115
@maballetshop
contato@maballet.com.br
maballet.com.br

GRISHKO® HEAD OFFICE

Proezd Zavoda Serp i Molot, 2/4,
Moscow, 111250, Russia
+7 (495) 980-91-10
www.grishko-world.com

GRISHKO® online shop for
individual customers:
www.grishkoshop.com
Orders are accepted at
orders@grishkoshop.com

Bruna Cantanhede
Galiliane
The Bolshoi Ballet's
Dancer

Leotard
Art. DA1900MP

Mesh skirt
Art. DA1908

Pointe shoes:
Grishko2007
Art. 0509



TRIBAIS

A ESSÊNCIA DO ENCONTRO

A Rede Cultural Beija-Flor, organização não governamental que atende anualmente centenas de crianças, adolescentes e famílias em diferentes comunidades de Diadema e Itanhaém/SP, está com uma nova iniciativa. “Tribais, a Essência do Encontro” é um espetáculo que busca fazer um resgate histórico da evolução da dança, desde a linhagem africana, com a origem dos movimentos, até os dias atuais com o break e o hip hop.

Com apenas nove apresentações, o elenco conta com 50 crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade e são atendidas pela Beija-Flor. Além disso, grandes nomes foram convocados para auxiliar no desenvolvimento do projeto.

Flavia Mazal, uma das professoras mais conceituadas de dança afro, irá desenvolver toda a concepção artística e conduzir os ensaios. Já a trilha sonora ficará por conta de Emerson Villani, conhecido por trabalhos com Titãs, Gal Costa e Sandra de Sá.

Além das apresentações, a Beija-Flor também disponibilizará cinco workshops para que todos possam adquirir conhecimento e também auxiliar na produção do espetáculo. Com temas variados e ainda não definidos, cada workshop estará aberto a todos da comunidade.

Com quase dois mil atendimentos diretos, a Rede Cultural Beija-Flor busca transformar potencialidades criativas e preservar valores humanos com diversas ações nas áreas de educação, expressão artística e cultural, esporte, lazer e entretenimento, meio ambiente, geração de renda, comunicação social, educação nutricional, saúde preventiva e formação pré-profissional. Além disso, trabalha para construir nas comunidades um ambiente seguro e sociável.

Quando e Onde

Data: 30 de outubro

Horário: Dia 30 às 20h

Local: Teatro União Cultural

Endereço: Mario Amaral, 209 – Paraíso - SP

So Dança
www.sodanca.com

NOS ACOMPANHE NAS MÍDIAS SOCIAIS!!!

FIQUE POR DENTRO DOS LANÇAMENTOS, NOTÍCIAS E DICAS SOBRE
NOSSOS PRODUTOS E TUDO SOBRE O MUNDO DA DANÇA!



YouTube /sodancavideos

DIRETORA
Eleusa Lourenzoni

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Ivan Grandi - DRTJ nº 035658 SP

CONSELHO EDITORIAL
Gabriel Grandi, Thereza Grandi

ARTE | DESIGN
Gabriel Grandi

CONTÁBIL
Kanamaro & Lucas

JURÍDICO
Menezes & Novais Vernalha

REPORTER FOTOGRÁFICO COLABORADOR
Jorge Luís Castro

COLABORADORES
MIRIAM LAMAS, LUIS ARRIETA, NATALIA SAMARINO,
WAGNER CORRÊA, GILMAR SAMPAIO, JOÃO PAULO
BACHEGA

ASSINATURAS
assinaturas@dancabrasil.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
sac@dancabrasil.com.br
REGISTRO INPI nº 828782261

PRÓXIMO FECHAMENTO
15 de Outubro 2019

CONTATO REDAÇÃO
11 2950 4082
contato@dancabrasil.com.br

CORRESPONDÊNCIA
R. João Pizarro Gabizo, 21
São Paulo - SP - Cep 02038-040
PUBLICIDADE contato@dancabrasil.com.br

PUBLICAÇÕES
Revistas Dança Brasil, Dança Portu-
gal, Guia das Escolas de Dança,
Dança Bairro, Dança Gospel,
The One Player,
Dance Kids, Jornal Fitness

Revista DANÇABRASIL®
é uma publicação mensal da
DB Editora Ltda com distribuição
através de assinaturas, lojas de arti-
gos de dança e eventos específicos.
Não se responsabiliza por conceitos
emitidos em artigos assinados ou
por qualquer conteúdo publicitário
e comercial, sendo estes de inteira
responsabilidade dos anunciantes.
Os colaboradores não recebem
remuneração direta da revista.

© 1991 - 2019 Todos os direitos reservados.

Olá amigos da dança!

Nesta edição, como
matéria de capa:
Dance Theatre of
Harlem!

Confira ainda nes-
ta edição Fuerza
Bruta, entrevistas
exclusivas entre
outras matérias in-
críveis! Você tam-
bém terá acesso às
últimas notícias
sobre espetáculos,
saúde, dicas e curio-
sidades que você só
encontra aqui, nas
páginas da sua re-
vista Dança Brasil
e, também, através
de nosso portal na
internet, com notí-
cias em tempo real.
Desejo a todos uma
boa leitura!

Vejo vocês em al-
gum lugar deste ma-
ravilhoso mundo da
dança

_____Ivan Grandi



Ivan Grandi

www.facebook.com/dancabrasil



www.youtube.com/dancabrasil



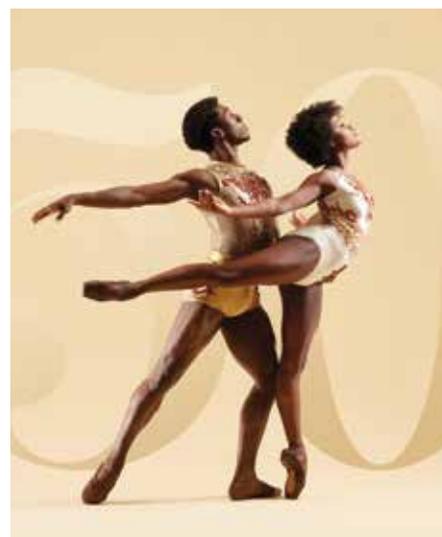
www.twitter.com/dancabrasil



www.dancabrasil.com.br



NOSSA CAPA



Ballet Theatre of Harlem
Foto: Rachel Neville

SoDanca

sodanca.com.br
@sodancabrasil



Acesse e confira
a nova coleção.

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE SAPATILHAS
ONDE OS SONHOS DA DANÇA COMEÇAM!

ALÉM DOS PASSOS

Por Miriam Lamas Baiak

A cada dia mais estudos sobre os benefícios da dança são realizados e comprovados. A imagem de dança para meninas, que serve para modelar o corpo e ocupar o tempo livre aos poucos fica para trás. Apesar de haver muito preconceito sobre o profissional da dança, estamos ganhando espaço e reconhecimento no mundo atual.

Quem trabalha com dança sabe de todos os benefícios que ela engloba, mas fazer com que a população acredite e valorize ela ainda é um reto a ser alcançado.

Atualmente temos estudos científicos sobre seu benefício na área da saúde, como sendo a única atividade que demonstra melhoras em pessoas com alzheimer, e estudos sobre o desenvolvimento da socialização de crianças autistas através do ballet.

Na educação, Ken Robison diz que aprender dança na escola é tão importante quanto aprender matemática; é lógico que está frase causou muita repercussão, como que dança vai ser tão importante quanto matemática?

Segundo ele e muitos outros, nosso modelo de ensino não funciona mais no mundo atual, temos muita informação mas não sabemos o que fazer com ela, somos acumuladores de conhecimentos, mas não somos criativos, somos robos produzindo e reproduzindo.

Aprender dança na escola não é querer que os alunos sejam bailarinos, assim como não ensinamos matemática para sejam matemáticos, física para que sejam físicos, português para que sejam escritores.

É para que desfrutem de todos os benefícios que a dança proporciona e inclusive para que melhorem na matemática, na física, no português.

A dança engloba o corpo e a mente, fazendo um trabalho integral. Desenvolve não só a capacidade cognitiva de resolver problemas e a de ser criativo, mas, também, desenvolve a capacidade de socialização, que em um mundo cada vez mais individualista, faz a diferença para tornamos pessoas melhores.

A criança que dança aprende a trabalhar em grupo, a cooperar, a encontrar soluções alternativas, a ser criativo, a resolver problemas, ao mesmo tempo que desenvolve um corpo e uma mente saudáveis.

Valorizar a importância da dança não significa desvalorizar as outras áreas da educação, e sim entender e compreender que somos seres integros, que todas as áreas do conhecimento são importantes para o desenvolvimento das crianças e também para adultos e idosos.

Dançar é muito mais que aprender passos!

DANÇANDO SEM LIMITES DIVERTISSIMENT

A Associação Fernanda Bianchini – Cia. Ballet de Cegos volta ao palco do Auditório Ibirapuera – Oscar Niemeyer, na noite de 12 de outubro, sábado, às 21h, para apresentar o espetáculo “Dançando Sem Limites – Divertissiment”, no qual mostrará coreografias inéditas do novo espetáculo da companhia, “Mãos Que Falam e Halerquinade” (2019), e coreografias de “A Magia das Cores” (2018). Com direção geral da bailarina e fisioterapeuta Fernanda Bianchini e direção artística de Cesar Albuquerque, o elenco formado pela Cia. Ballet de Cegos e alunos da Associação Fabiana Bianchini apresentará diversas modali-

dades de dança e performances artísticas, como coreografias do ballet clássico, dança do ventre, sapateado, dança contemporânea e teatro. A montagem, que contará com audiodescrição, promete mostrar a beleza da arte desenvolvida pelos alunos da associação, que está próximo de completar 25 anos de trajetória. Antes do espetáculo, haverá o lançamento do livro “Olhando Para as Estrelas” (em braile), no foyer do Auditório Ibirapuera.

Informações:

www.auditorioibirapuera.com.br



Eleusa Lourenzoni
Studio

Telefone: 11 2979-5646
Whatsap: 11 97721-5588

Solange Velino
PRODUÇÕES



Arte e Dança

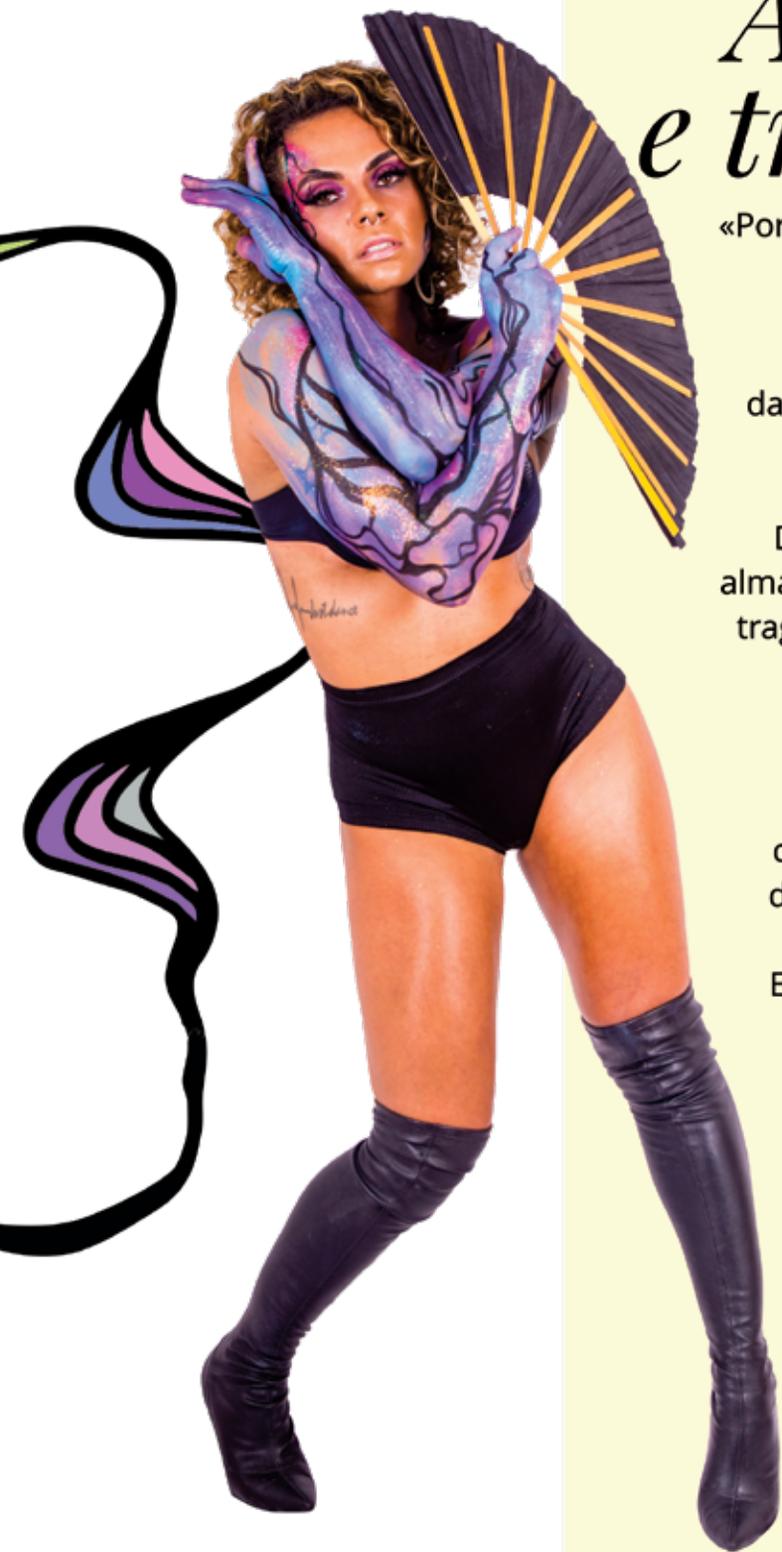
Bailarinos:

@cintiahviana @sheila.nandeli @ju_moura
@diamante_negro3 @arteromarcelo
@_rubensilva @diego.amoroso
@leaffonsoul Beauty makeup
@artero_makeup

Produção: @santossrosinha Fotografia

@morpheu_lyma_photograph

Design: @regionemkt



A Arte é única e transcendente

«Por muitos anos como bailarino dançando pelo mundo, sentia a necessidade de aprender mais e fazer meu corpo ser eclético. Passei por tantos estilos e modalidades da dança que pude entender o grande significado dessa arte que transcende.

Do corpo para a pele, do ritmo para a cor, da alma para a vida. Hoje sou maquiador artístico e trago para minha profissão toda a essência dos movimentos corporais lapidados nas aulas e nos palcos:

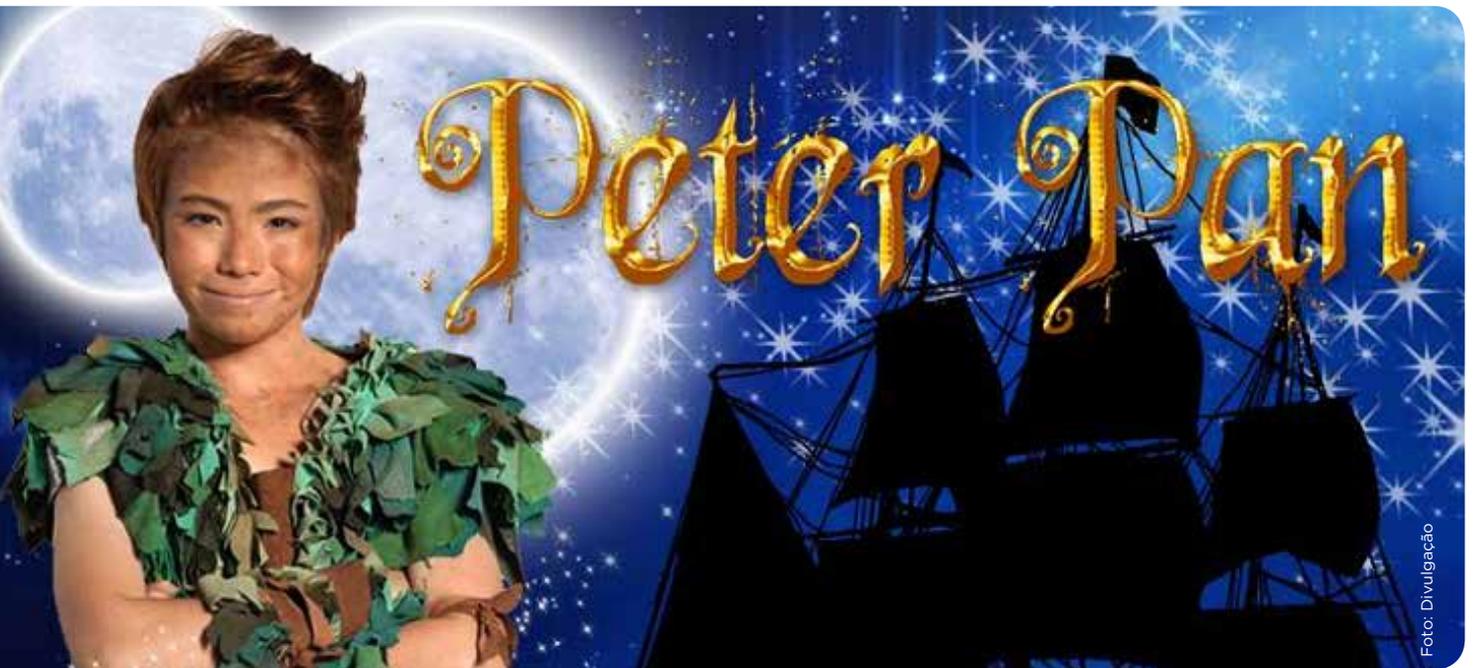
A disciplina do ballet, a força do contemporâneo, a limpeza do Jazz, a ousadia das danças urbanas, a confiança da dança de salão e a doçura da dança do ventre. Estilos diferentes porém todos com a mesma essência, ritmos que se conectam e se completam.»

E hoje quero te convidar a vivenciar uma grande experiência artística com seu corpo pintado exteriorizando seus sentimentos unindo movimento em um lindo ensaio fotográfico!

Prazer sou o Dinho Rodot
@dinhorodot Makeup Artist e especialista em pintura corporal.
Estou à disposição para criar e elevar a sua arte dançada em traços!



PETER PAN O MUSICAL



Na superprodução, adaptada da história original do escritor escocês J.M Berrie, Peter e a fada Sininho levam seus amigos Wendy, Michael e John para conhecer o lugar em que vivem, a Terra do Nunca, onde o tempo não passa. Uma sucessão de aventuras espera a turma.

Eles vão se deparar com um navio pirata e ter que enfrentar o temível Capitão Gancho, conhecer a aldeia dos índios e os meninos perdidos. Uma história cheia de emoções, interatividade, efeitos especiais e tecnologia que proporciona às famílias muita alegria e diversão.

O musical é assinado pelo diretor italiano Billy Bond que utiliza influências da cultura pop para aproximar ainda mais o espectador do clássico. O diretor é reconhecido por trans-

formar clássicos infantis em produções recheadas de experiências sensoriais criadas para cativar o público.

Matheus Ueta (Carrossel e Bom Dia & Cia, do SBT) volta ao teatro para interpretar o personagem principal, Peter Pan, e divide cena com um grande elenco, formado por 27 artistas que cantam e dançam em diferentes cenários, alternando o uso de mais de 100 figurinos.

Peter Pan é uma superprodução surpreendente que encanta pessoas de todas as idades, uma história recheada com muitas aventuras e surpresas.

Onde e Quando

Teatro Bradesco - Rua Palestra Itália, 500 - Perdizes, São Paulo/SP - De 05 á 27 de Outubro

CAIXA
CULTURAL

APRESENTA

II SEMINÁRIO NACIONAL DE DANÇA DE SALÃO 2019

MESAS REDONDAS | AULAS
OFICINAS | PERFORMANCES

30 e 31
DE OUTUBRO
Caixa Cultural
Curitiba - PR

CARLINHOS
DE JESUS (RJ)

MARCELO
GRANGEIRO (SP)

JOMAR
MESQUITA (RN)

LUIZ
DALAZEN (PR)

EDER E
CAROL (SP)

OCTÁVIO
NASSUR (PR)

RHONY
FERREIRA (PR)

CARINE E
RAFAEL (SP)

Inscrições:
@ www.danceconceptbrasil.com.br

Informações:
@ contato@danceconceptbrasil.com.br
41 3079-8130 @danceconceptbrasil



CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA:
LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

PRODUÇÃO:
DANCE &
CONCEPT

PATROCÍNIO:
CAIXA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

MICHELLE CANELA



Quais lembranças do início de sua carreira?

Meu nome é Michelle Canela, tenho 46 anos. As melhores e as piores lembranças de minha vida estão relacionadas a dança, desde muito pequena, pequena mesmo. Lembro-me da satisfação de me apresentar em público, tanto em palcos como em escolas, da emoção em escutar a música, e uni-la aos movimentos, formando a dança. Era uma sensação que gostaria que se repetisse todos os dias, porém para chegar até aqui, tive muitas experiências negativas. Professores muito bravos, com vocabulários agressivos e quase nada de elogio.

Foi quando decidi que a Dança, faria parte de minha vida. Eu seria uma professora que proporcionaria aos meus alunos toda sensação positiva que eu tive através de estímulos, elo-

gios e abraços. Pois acredito que um elogio é mais poderoso do que uma crítica.

Como você vê a vida do profissional de dança em nosso país?

Infelizmente nosso país não nos proporciona condições culturais e financeiras para o desenvolvimento dessa arte tão completa. Mas acredito no potencial e na criatividade do verdadeiro profissional de dança para criar situações que possam valorizar a arte da dança e fazê-la ter cada vez mais um papel não só cultural mais educacional na sociedade brasileira.

Qual sua opinião sobre os festivais competitivos de dança?

Acho muito interessante e criativo. É uma porta aberta para profissionais da área terem um

espaço para poder mostrar um pouco mais do seu trabalho. Porém limitado, para não dizer intolerante em dar aberturas a novos ritmos e modalidades. Acaba sendo voltado mais de 80% para ballet clássico de repertório e um pouco de Jazz. Afinal, Dança é todo e qualquer movimento espontâneo ou não, onde o corpo conta silenciosamente uma história através dos movimentos.

Gostaria que os festivais competitivos, fossem mais ecléticos em relação a modalidades e biotipos físicos, afinal a dança, é para todos.

Como professora o que inspira em suas aulas?

Primeiro lugar, o sorriso e satisfação do meu aluno. Depois, o trabalho em grupo, a técnica dos movimentos, a alegria de ver um diamante bruto sendo lapidado, a sensação de que 100% da sala pode chegar ao objetivo principal da minha aula, que é dançar e ser feliz.

Isso me renova e me estimula a fazer de cada aula uma experiência única e prazerosa. Uma criança, jovem ou adulto estimulado, é um bailarino confiante e feliz.

Você desenvolveu a metodologia de Dança Acrobática, conte sobre isso?

Após muitos anos de experiência no ensino

da dança e da educação física, percebi que as alunas de Ballet e Jazz tinham boa técnica, e alunas de ginástica rítmica, executavam lindas acrobacias, e ambas sentiam como se faltasse algo, ficando sempre na expectativa do novo. Foi quando desenvolvi uma metodologia que trabalha a postura do ballet clássico com ritmos de jazz e acrobacias da ginástica, porém sem impacto. Criando uma modalidade diferente e completa.

Qual a importância da graduação universitária em dança na formação de um profissional de dança?

Na minha opinião, o professor deve ter uma formação específica em dança ou educação física.

O conhecimento básico em anatomia, biomecânica, fisiologia do exercício entre outros, é fundamental na formação de um bailarino. A dança é uma arte que depende de treinamento, e todo treinamento deve ser acompanhado por um profissional capacitado.

O que é a dança para você?

A dança é o teatro mudo. Onde representamos e expressamos o que sentimos sem a necessidade de dizer uma palavra. Através de uma melodia, a expressão flui de dentro para fora.



Foto: Arquivo pessoal

BALLET JAZZ MONTREAL

TRIBUTO AO POP

Por: Wagner Corrêa de Araújo

Poeta, escritor e compositor, o canadense Leonard Cohen tornou-se, a partir dos anos 70, um símbolo de sua cidade, o que levou a conhecida cia. local - Ballets Jazz Montréal – a prestar um duplice tributo ao seu nome e à sua natalidade. Dance>Me, pensado ainda em vida de Cohen, acabou estreando em 2017, um ano após a sua morte, e sob a titularidade abreviada de uma de suas mais enaltecidas composições - Dance Me To The End of Love.

Numa proposta dramaturgico-diretora (Louis Robitaille) em que não há uma assinatura individual de partes da obra mas um embate criativo coletivo, reunindo quinze canções, em ordem cronológica, e um poema, além de citações literárias (audiovisuais) de Leonard Cohen.

Numa parceria criativa de três conhecidos nomes da mais recente geração coreográfica da dança contemporânea - Annabelle Lopez Ochoa, Ihsan Rustem e Andonis Foniadakis (este já conhecido por aqui, em tournée 2015, do Ballet du Grand Théâtre de Genève).

Prejudicado apenas por seu exclusivo direcionamento a uma frenética e reiterativa gestualidade, de caracteres supra energizados, com pouco espaço para variações modulares mais sutis, em sua pro-



gressão atlético/dançante ininterrupta. Com assumido apelo a uma fisicalidade erotizada nas junções corpóreas e nas indicações fetichistas dos bastões de pole dance.

Aprevalência de uma rigorosa pulsão de movimentos impetuosos para dançar as palavras e os acordes de um compositor-poeta, mestre na tematização de amores e partidas, no entremeio de sensualidade, melancolizações e morte, é quebrado somente por episódicas pausas poéticas de reflexão e lirismo.

Presenciais no pas-de-deux (para a canção Suzanne) em emotiva performance com destaque protagonista para Céline Cassone. De belo alcance também na transposição de So Long, Marianne, representação que inclui a simbolização imagística de Cohen despedindo-se de sua eterna musa (Marianne Ihlen).

Ele retorna, vez por outra, atravessando o palco, sugerido por um bailarino em fraque e cartola

E recorrente ainda em outros momentos icônicos de sua trajetória artísti-

ca como Hallelujah, aqui num live mix de gesto, palavra e canto. Além de curioso referencial às velhas máquinas datilográficas em Tower of Song, potencializado em projeccionismo visual de frontalidade cênica mostrando bailarinos soltos no espaço, sob câmera lenta.

Aliás, o desenho luminar (Cédric Delorme-Bouchard) é um dos pontos altos da performance num palco vazio ladeado por refletores à vista, com telões móveis que sobem e descem possibilitando belos efeitos de luz e sombras. Enquanto os figurinos (Philippe Duboc) alternam a solenidade de ternos e chapéus com o peitoral nu dos bailarinos e trajes intimistas no naipe feminino.

Em espetáculo coreográfico que tanto pode desagradar aos mais fiéis assclas do predomínio lírico/composicional em Leonard Cohen como, ao mesmo tempo, alcançar a imediata cumplicidade palco/plateia, pela qualidade técnica da performance e pela fácil envolvimento de seus ritmos e acordes melódicos.

Foto: Divulgação de Ballet Jazz de Montreal

HÉLIO VASCONCELLOS
REPRESENTANTE DA CAPÉZIO
NO RIO DE JANEIRO

**FAÇA
AGORA
O SEU PEDIDO!!**

Capézio
A FAVORITA DO MUNDO

E-mail: hvasconcellos@uol.com.br

Telefone: 021 27653513

Whatsapp: 021 992172015

altas luzes
fotografia contemporânea

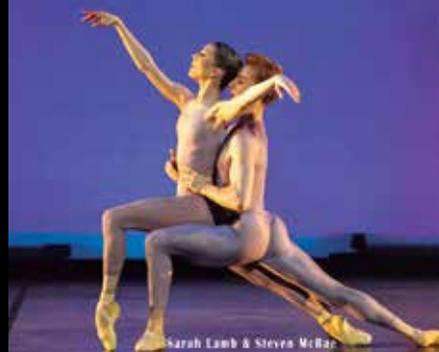
Fotografia
Video

Rio de Janeiro

contato@jorgeluzcastro.net

(21) 9 9775 5100

(21) 2561 1929



Aqui você encontra tudo
para a sua apresentação!

- *Figurinos
- *Porta-tutus
- *Porta-figurinos
- *Collants
- *Saias
- *Redinhas Transparentes

*Uniformes para exames
da Royal Academy of Dance

Tel/Fax
(11) 3287-2383

naspontas@uol.com.br

nas pontas®

Despachamos para todo o Brasil

FUNDAÇÃO DAS ARTES DE SÃO CAETANO DO SUL

Conquista Melhor grupo do Festival Mogi das Cruzes em Dança 2019

Como foi participar do Festival em Mogi?

Já participamos vários anos do Festival de Mogi, e a cada ano tem havido um crescimento importante, seja na organização, na escolha do corpo de jurados, nas escolas que participam, porém há um fator que sempre foi e continua sendo nota dez, é o respeito e carinho com que todos os grupos e participantes são recebidos, é gostoso participar de um Festival aonde a competição não é uma rivalidade.

Qual modalidade, o nome da coreografia e categoria que seu grupo concorreu?

Juvenil, coreografia Newsies categoria jazz musical. O grupo juvenil hoje é composto por 16 alunas, aberto a outras e é coordenado por mim (Márcia Vicário)

Como você avalia os jurados, organização e o local de realização do festival?

Este ano, o corpo de jurados foi bem colaborador nos comentários, eficientes e coerentes, buscamos em um Festival o crescimento do grupo, através de correções e comentários que possam nos ajudar, a organização sempre foi boa e este ano conseguiram se superar, entendendo não como problema mas a quantidade de público está ficando muito grande e a lotação da platéia não comporta, de repente repensar quanto a isso.

O local é bom, a iluminação este ano foi maravilhosa e a platéia estava com boa aceitação.

Qual sua opinião sobre os demais grupos e escolas participantes?

Esse Festival respeita a todos com igualdade, os grupos tem crescido em qualidade a cada ano, e como

efeito cascata o Festival tem se tornada um grande espetáculo.

Que você destaca no festival?

O respeito e a imparcialidade, sabemos que alguns, e não tão poucos festivais, tem resultados de cartas marcadas, sempre os mesmos ganham ou os que levaram maior número de coreografias gerando uma renda financeira ao Festival.

Qual sua opinião sobre os festivais competitivos de dança?

Infelizmente a cada ano cresce o número de Festivais, porém alguns poucos, contribuem no desenvolvimento da dança e dos grupos participantes, está se tornando um festival de interesses, onde esquece o principal objetivo que deveria ser o intercâmbio e troca entre os participantes e o desenvolvimento da Dança como um todo.

Fale sobre a escola de dança da Fundação das Artes de São Caetano do Sul?

À Fundação das Artes de São Caetano, desenvolve um trabalho há mais de 30 anos, voltado ao ballet clássico, porém na grade curricular as alunas têm aula de criação coreográfica, contemporâneo, anatomia, ballet de repertório. Nossa preocupação é acompanhar o movimento da Dança no nosso País e proporcionar aos alunos qualidade e excelência no ensino. Além das aulas temos os grupos ou núcleos onde proporcionam aos alunos a oportunidade de dançar em diversos palcos, cidades, estados e países diferentes, engrandecendo a troca de informações, ampliando o conhecimento, a prática e proporcionando experiências valiosas aos nossos alunos.

FÚRIA

A Lia Rodrigues Cia. de Danças, que tem ligação com a favela da Maré, no Rio, exhibe Fúria. Na coreografia, nove bailarinos tratam da fragilidade social do Brasil.

Em meio a roupas, sacos plásticos e outros objetos, eles adentram um universo que mistura dor, violência, beleza e liberdade. Boa parte da performance é embalada por música indígena (70min). 16 anos.

Quando e Onde

De 10 á 27 de outubro

Teatro Anchieta – Sesc Consolação - SP



ROYAL ACADEMY OF
DANCE

*Junte-se à nossa
comunidade global!*



Foto: Bruce Zinger

A Royal Academy of Dance é a maior organização de exames de ballet clássico, oferecendo treinamento a estudantes desde a idade pré-escolar até o Selo de Solista e qualificando professores em todo o mundo.



Visite nossos sites:

www.rad.org.uk

www.royalacademyofdance.com.br

tel: 19 3892.3985

mckenny@royalacademyofdance.com.br

HIBRIDISMO CULTURAL

Por: Miriam Lamas Baiak

Atualmente se fala muito em apropriação cultural, claro que exceção existe, mas como podemos falar de apropriação em mundo onde sempre houve imigração e trocas culturais, comerciais, etc.?!

Começamos a milhares de anos atrás...o homem começou a imigrar em busca de alimentos, antes de dominar a agricultura o homem sempre estava indo de um lugar ao outro.

As grandes civilizações antigas, de Índia, Egito, Persia, Europa estavam em comunicação constante, artefatos e registros comprovam este intercâmbio cultural e comercial. Por tanto, trocar e fundir costumes e tradições não é algo novo.

Não vou entrar aqui em detalhes, porque não é o caso, mas fatos históricos apontam que mesmo culturas tão diferentes, que ocidente e oriente, influenciaram um ao outro. A dança clássica indiana, a dança persa, o ballet, o flamenco, todas elas estão conectadas em uma teia.

Cada dança apesar de possuir características tão próprias também possuem características de outros povos em suas raízes ou em seu desenvolvimento, sendo resultado de um encontro cultural de diversas civilizações. Então, o que seria a tão falada apropriação cultural?

Se apropriar de algo que não é seu, é o grande problema, mas exatamente o que não é meu, o que é do outro?

Como disse anteriormente, tudo tem sua exceção, há apropriação sem respeito, sem conhecimento...mas como posso dizer que alguém está se apropriando da minha cultura, da arte do meu povo, se está mesma é em muitos casos resultado de apropriações e hibridismo cultural?

Quero deixar aqui apenas uma reflexão, arte pura, cultura pura praticamente não existe, o homem sempre trocou conhecimentos, informações, arte, cultura...

Devemos sim respeitar e valorizar cada forma cultural, saber como trabalhar com ela e como fundir, mas querer que o outro não a utilize, me parece sem sentido e sem fundamento.

Há tantas coisas mais importantes que isto para se preocupar em este mundo atual e individualista, que devemos sim integrar nossas culturas, nossas artes, para sermos mais fortes e juntos através da arte fazer do mundo um lugar melhor para se viver, respeitando cada tradição, cada religião, cada arte, cada indivíduo...

Somos todos fruto de um mundo híbrido em constante transformação.

DANSKIN 



@danskin.brasil

Bailarina: Rafaela Burian / Fotógrafo: Rodrigo Zorzi

BRASIL LATIN OPEN EM SÃO PAULO



Foto: Divulgação

Dia 23 de novembro, São Paulo será sede da 6ª edição do Brasil Latin Open, maior competição de dança a dois do Brasil.

A competição que acontecerá pela quarta vez na cidade da garoa, tem por objetivo promover a dança a dois como expressão artística, e desta forma contribuir na difusão e desenvolvimento nacional desta arte. Será um dia inteiro dedicado a competição de dança nos moldes dos concursos internacionais, onde os principais dançarinos profissionais do Brasil e de vários lugares do mundo, disputarão as primeiras colocações no Brasil Latin Open 2019.

As categorias para esta edição são: Forró, Salsa, Zouk, Bachata, Solo de Salsa Feminino, Solo de Salsa Masculino, Sertanejo, Samba de Gafieira, ProAm (onde a dupla competidora é formada por um profissional e um amador, podendo dançar qualquer um dos ritmos citados acima) e Grupos de dança (podem participar de grupos de dança que tenham coreografia dos ritmos citados acima).

Como em todas as edições, os competidores serão julgados por um corpo de júri formado por dançarinos profissionais renomados do cenário nacional e internacional.

O evento é organizado pelos octacampeões mundiais de salsa, Carine Morais e Rafael Barros, é a principal vitrine para os dançarinos do Brasil.

O evento será dividido em dois períodos, tendo categorias que competirão durante o dia, a partir das 11h da manhã e categorias que competirão no período da noite, a partir das 19h. E após as competições acontecerá um baile onde o público presente poderá dançar ao som de dois super Djs. Os interessados em assistir e participar do Brasil Latin Open podem adquirir os ingressos na CRDS (Av. Domingo de Morais, 1867 - Vila Mariana - SP) ou através do telefone: (11) 5081-2101.

Quando e Onde

Data: 23 de novembro

Horário: Competições dia – das 11h às 18h

- Competições noite - das 19h á 00

- Baile – das 00h ás 04h

Site: www.brasillatinopen.com

Local: Golden House (Av. Condessa Elisabeth Robiano, 2100 - Penha) Venda de ingresso: Carine e Rafael Dance School (Av. Domingo de Morais, 1867 - Vila Mariana - SP), através do telefone: (11) 5081-2101 ou no dia do evento na bilheteria.



WBC 2019

World Ballet Competition OPEN Seleção para a Final 2020 em Orlando

Outubro 19 e 20 - 2019

São José dos Campos - SP / 2019

Etapas de Competição

Divulgação de Notas Online

Master Class

Cerimônia de Premiação

Certificado Exclusivo de Participação

Inscrições

WorldBalletCompetition.com



Photo credit: Michael Cairns. Design by @levasartf.com



THIAGO SOARES TURNÊ NO BRASIL



Thiago Soares traz ao Brasil um espetáculo inédito, com a participação de convidados especiais como os bailarinos Danilo D’Alma, Ingrid Silva, Mayara Magri, Paula Alves e Renata Tubarão, além de grupos de dança regionais, com quem dividirá o palco. “Thiago Soares e Amigos” será ainda apresentado nas cidades de Goiânia (GO) e Cuiabá (MT) até outubro e contará ainda com a participação de dançarinos selecionados por meio de audições em cada um dos locais em que será realizado. Entre outubro e novembro, o espetáculo será apresentado no Rio de Janeiro e São Paulo.

As cidades que abrem o projeto foram escolhidas pelo primeiro bailarino por serem locais em que ele nunca se apresentou, numa tentativa de descentralizar as artes cênicas, promover o intercâmbio entre bailarinos e de revelar novos talentos na dança.

“O espetáculo surgiu da necessidade de ir onde o público está. Convidei amigos dançarinos brasileiros, alguns que moram no exterior, para

dividir essa experiência comigo. E está sendo incrível”, adianta Thiago Soares. “Estou muito empolgado para as audições. Tenho um real interesse em descobrir e trabalhar com novos talentos, conhecer como dançam. Então, todos que tenham aquela paixão pela dança, que acreditem ter talento e queiram fazer parte, são bem-vindos para a seleção”, convida o bailarino. “Thiago Soares e Amigos” apresentará um pouco da dança universal, trazendo coreografias de estilos diferenciados – do clássico a danças urbanas — mostrados para o público em um mesmo espetáculo. Em cada cidade, haverá ainda dois workshops com Thiago Soares para dançarinos iniciantes e avançados.

Mais informações:

Instagram: @thiagosoareseamigos

Site: www.pantanalemdanca.com/thiago-soares-amigos

Audições: www.pantanalemdanca.com/thiago-soares-e-amigos-audicao

Workshop: www.pantanalemdanca.com/thiago-soares-amigos-workshop

CURITIBA RECEBERÁ FUERZA BRUTA



Foto: Divulgação

Sucesso de crítica e público em todo planeta, o grupo argentino Fuerza Bruta vai desembarcar em Curitiba entre os dias 21 de outubro e 27 de outubro. A companhia, que já se apresentou em mais de 40 países, com mais de 6 milhões de espectadores, trará seu espetáculo para um dos palcos e pontos turísticos mais famosos da capital paranaense: a Pedreira Paulo Leminski, que vai receber uma infraestrutura inédita.

Na Argentina e pelas centenas de cidades do mundo que passou desde sua criação, no ano de 2003, o grupo é conhecido por transmitir experiências inovadoras e que mexem com todos os sentidos humanos.

Apresentado em 360 graus, o Fuerza Bruta contém a união perfeita entre música, cenografia, dança e efeitos especiais e muita espontaneidade. Nas apresentações, tudo evoca rapidez e uma euforia excitante em meio a uma estética contemporânea que envolve os artistas. A temporada curitibana do Fuerza Bruta será realizada entre os dias 21 e 27 de outubro, na Pedreira Paulo Leminski. Os ingressos custam a partir de R\$ 140 e estão disponíveis no site www.aloingressos.com.br/fuerzabruta.

Mais informações nas redes sociais oficiais da Planeta Brasil Entretenimento ou no site: www.fuerzabrutaglobal.com.

WEBSÉRIE ACOMPANHA DESAFIOS BRASILEIROS

Histórias de brasileiros que se tornaram referência na dança de rua são o tema de *Dance Como*, a nova websérie que produzida pela Red Bull TV, disponível no www.redbull.com. Os episódios acompanham a trajetória de FabGirl, Celly, Renan e Vini, quatro artistas que, motivados pelo amor à dança, superaram diversos percalços para tornarem-se referência em seus estilos.

O primeiro vídeo tem como personagem a brasileira FabGirl, de 36 anos, a dançarina revela os desafios enfrentados para conseguir entrar no mundo do breaking, estilo de dança de rua vindo do hip-hop, ainda dominado por homens e que pode virar modalidade olímpica nas Olimpíadas de Paris (2024).

Ela criou a primeira crew totalmente feminina do país e, atualmente, além de promover e participar de diversos eventos, é reconhecida como uma das maiores b-girls do Brasil.

Outro apaixonado pelo hip-hop é Renan Moreira, protagonista do segundo episódio de *Dance Como*. Influenciado pelo irmão mais velho, decidiu ainda na infância que seu negócio também era a dança. Apesar das adversidades e treinou muito para se tornar um dos grandes especialistas de popping do Brasil, estilo de movimentos robóticos que inspirou inclusive passos famosíssimos de astros como Michael Jackson. O rapaz, assim como o músico, quer chegar bem longe: "Meu sonho é ser o maior dançarino de popping do mundo. Por que não?", diz

Celly, carioca de 21 anos, entrou nos grupos de passinho bem cedo, e, ao contrário do que muita gente pensa, se viu desafiada por um ambiente bem masculino, com pouco espaço para garotas. "Apesar de vermos algumas melhoras, o mundo do funk ainda é machista.

Mulher pode rebolar, mas dançar passinho profissionalmente é outra história, pois os homens dominam", diz. Mas isso nem de longe foi barreira para ela.

No terceiro episódio, Celly mostra que, movida por um talento nato com os movimentos rápidos desse tipo de dança, está alcançando voos cada vez mais altos, inclusive internacionalmente.

Quem encerra a temporada é Vinícius Nascimento, rapaz de 1m85 que sobe em saltos de até 13cm para fazer movimentos sensuais e quase improváveis com muita maestria.

Para se tornar um astro do heels dance, estilo presente em diversos ritmos e apresentações, inclusive no universo pop (como nos vídeos de divas como Beyoncé), ele precisou de muita força para se equilibrar emocionalmente, já que os julgamentos que sofria desencadearam uma forte depressão.

"A dança foi um local de refúgio para eu me desconectar das opressões que sofria. Hoje consigo ter muito orgulho e ensinar minha dança a muitas outras pessoas", diz.

PRÊMIO BIBI FERREIRA

E aconteceu, na noite de terça-feira (24), a edição 2019 do Prêmio Bibi Ferreira! Considerado o maior evento do Teatro Musical brasileiro, e que agora passa a contemplar também produções teatrais não-musicais, o evento celebra os espetáculos que cumpriram temporada na cidade de São Paulo entre 1º de julho de 2018 e 21 de junho de 2019. O evento foi realizado no tradicional palco do Teatro Renault, um dos mais icônicos da capital paulista e que atualmente abriga a temporada do sucesso mundial O Fantasma da Ópera, que completou um ano em cartaz, localizado no bairro da Bela Vista, em São Paulo.

Melhor coreografia de musicais:
Katia Barros | Annie – O Musical

Melhor ator coadjuvante em musicais:
Pedro Arrais | As Cangaceiras – Guerreiras do Sertão

Melhor ator coadjuvante em musicais:
Inah de Carvalho | Billy Elliot

Melhor Ator em musicais:
Beto Sargentelli | Os Últimos 5 Anos

Melhor atriz em musicais:
Larissa Luz | Elza Musical

Melhor Musical:
O Fantasma da Ópera | T4F Entretenimento



V CURSO DE FÉRIAS

Arte Minas
2020
SEMINÁRIO INTERNACIONAL

12 à 25 de Janeiro de 2020 - Belo Horizonte/MG

Gala de encerramento
Suite Quebra Nozes

Audição oficial

- Centre de Dansa de Catalunya - Barcelona/Espanha.
- Conservatório internacional de ballet Annarella Sanchez Portugal.

Vagas para competições:

- Festival de Algarve Internacional Competition - Portugal
- Prêmio Internacional Danza Citta di Rieti Itália
- Festival Internacional Arte Minas e mais surpresas.
- Seminario Kids para qualificação em metodologia infantil.

Inscrições e informações:
www.seminarioarteminas.net

COPPÉLIA: DANÇANDO PALAVRAS E FABRICANDO SONHOS

Por: Wagner Corrêa de Araújo

A literatura, a poesia e o teatro sempre estabeleceram implícitas e sólidas ligações com a história da Dança, desde as comédias de Molière ao romantismo, com suas sílfides, o sobrenatural e a magia dos contos de fadas, inspirando grandes clássicos do balé. No século XIX as maiores obras coreográficas nasceram de romances e contos, indo de Miguel de Cervantes (Don Quixote) e Théophile Gautier (Giselle) a Charles Perrault (A Bela Adormecida) e E.T.A. Hoffmann (Coppélia e Quebra Nozes).

Desde sua estreia francesa em 1870, Coppélia resiste com seu viés de fascínio nas mais diversas versões, a partir da coreografia original de Arthur Saint-Léon. Desta incursão em releituras a partir do original participaram, entre outros, George Balanchine, Pierre Lacotte, Roland Petit, Enrique Martinez, incluindo-se uma concepção experimental, entre o cinema e o palco, pela cia. de balé Maguy Marin.

E até o cinema se aventurou numa celebrada adaptação - Dr. Coppélius, de Ted Kneeland, em 1966, subvertendo a trama original, com o protagonismo absoluto do mágico artesão, indicador de sonhos e manipulador de delírios diante de uma comunidade provinciana.

Esta trama de amor e magia retira do conto original de E. T.A. Hoffmann sua exclusiva nuance macabra, substituindo-a pela envolvimento do clima de fantasia e mistério, quase ingênuo, em torno da curiosidade camponesa para desvendar os assombramentos internos da casa de um inventor de bonecos, numa aldeia cracoviana.

Nesta versão que o Balé do Theatro Municipal vem remontando desde 1981, a coreografia é a de Enrique Martinez concebida para o American Ballet Theater de Nova York, conservando as linhas mestras de uma obra prima do repertório desde a integralidade da partitura de Léo Delibes às bases academicistas do gestual clássico/romântico.

Extensível ainda à bela paisagem cenográfica, das cenas em ambiência aldeã aos interiores com fantasiosas surpresas da casa do Dr. Coppélius, sempre em clima de encantamentos e, nitidamente, configurados sob marcas realistas por José Varona, responsável ainda pelos aquarelados figurinos de substrato romântico/folclorista.

A desenvoltura da condução orquestral da OSTM por Tobias Volkman soube bem como imprimir empatia no delineamento dos melodiosos acordes sinfônicos, no entremeio de impetuosas valsas, mazurcas e czardas, acrescidas do vigor de características danças espanholas e escocesas.

Enquanto o Corpo de Baile do TM revela, aqui, empenho e dignidade no desafio continuado desta sua difícil crise enfrentada já há algum tempo, em busca do resgate de sua tradição estética como única companhia oficial dedicada ao balé clássico no país.

Mesmo não tendo ainda retomado "au complet" um necessário alcance de unicidade e equilíbrio qualitativo entre seus componentes,



Foto: Julia Rónai

tornando cada vez mais premente a exigência de concursos ou mudanças regimentais para substituições e preenchimento de novas vagas para bailarinos.

Surpreendente, entre tantos reveses, nesta bem cuidada remontagem, com perceptíveis e bons resultados na recuperação de seus antigos atributos artísticos, pelo firme comando direcional de Cecília Kerche e na acurada supervisão geral e coreográfica de Dalal Achar.

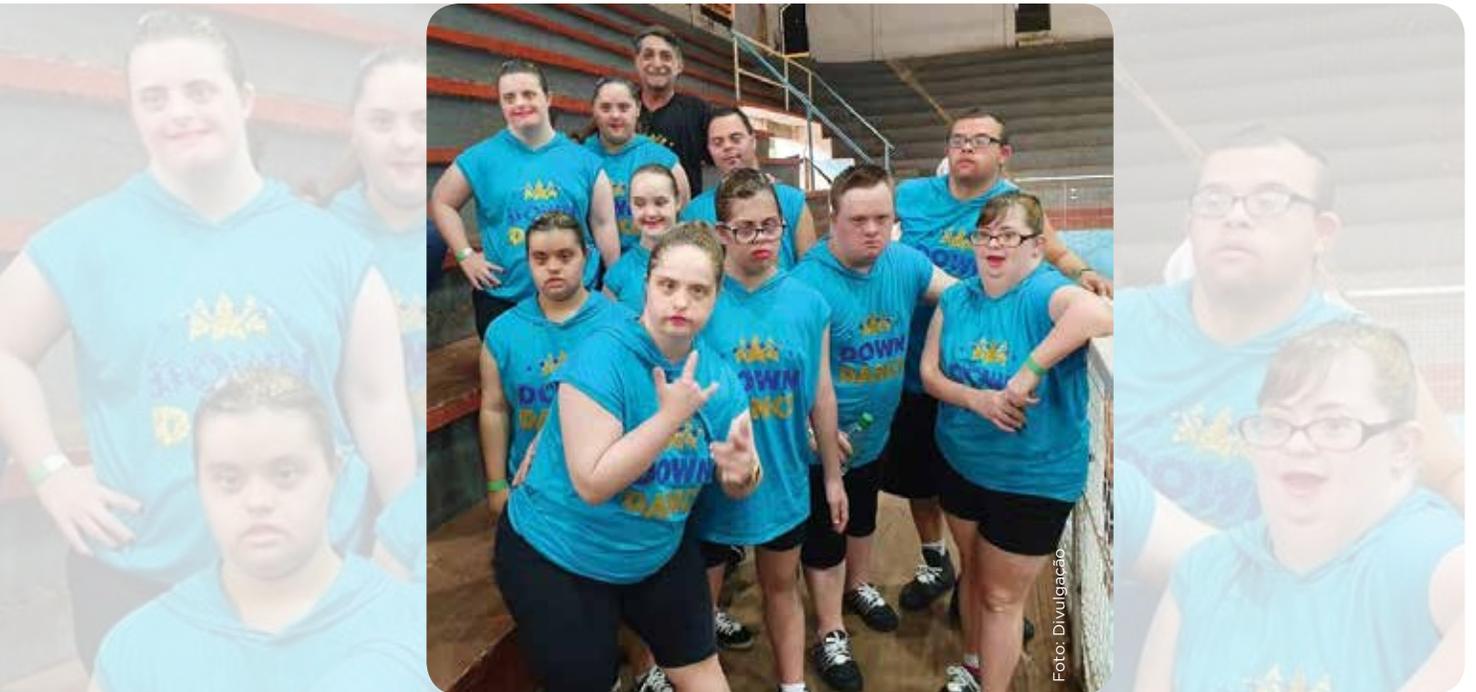
Onde o Dr. Coppélius, um personagem que traz, na trajetória histórica do BTM, o risco e o desafio da marca carismática de Dennis Gray, e que mais uma vez está sendo defendido, com bravura e raro apuro na representação de um papel de tipicidade mimético/teatral, pelo múltiplo ofício do artista convidado - Tíndaro Silvano.

Este ator/bailarino, dúplice de coreógrafo mor, com instintiva exploração dos contornos histriônico/dramáticos do seu personagem, destacando-se ao lado do elegante frescor e do irradiante potencial de maturidade técnica e presencial artístico dos primeiros bailarinos Cícero Gomes (Franz) e Claudia Mota (Swanilda), alternando nos respectivos papéis protagonistas respectivamente com os não menos talentosos Filipe Moreira e Renata Tubarão.

Resistindo todos com assumida pulsão direcionada à reconquista do repertório de clássicos que sempre irmanou sua fiel plateia carioca. Na convergência de seus dotes individuais em energizado esforço coletivo pela redenção, agora, através desta Coppélia, oportuna referência memorial do Ballet do TM, no árido round de enfrentamento de uma luta que parece nunca ter fim.

DOWN DANCE BRASIL NO FESTIVAL DE DANÇA DO MERCOSUL

Por: João Paulo Bachega



O Down Dance Brasil, grupo formado por jovens com síndrome de Down da Associação Amigos Especiais de Limeira (AEL), voltou da Argentina em setembro último, com o troféu de segundo lugar no XXV Festival Internacional de Dança do Mercosul. A competição, realizada na cidade de Puerto Iguazú, reuniu grupos de dança da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai.

Os dançarinos limeirenses representaram o Brasil na categoria especial e fizeram história ao serem o primeiro grupo formado por dançarinos com síndrome de Down a se apresentar na competição que já destacou o talento de mais de 20 mil bailarinos latino-americanos em 25 anos de existência.

O Down Dance abriu o quarto dia do Festival com a apresentação ao ritmo da música

Uptown Funk, coreografada pelo professor BhetthoBastelli. A plateia, surpresa com os dançarinos com síndrome de Down, acompanhou com palmas e gritos de incentivo. Ao final, os 10 jovens de Limeira foram ovacionados.

Familiares e amigos dos dançarinos brasileiros acompanharam da plateia uniformizados. “Eu chorei demais durante a apresentação. Olhei para o lado e vi muita gente chorando também.

É uma conquista enorme para eles, para as famílias e para a nossa luta pela inclusão”, contou RinalvaBertagna, mãe de uma das dançarinas.

Do palco, os integrantes do Down Dance pouco viam a plateia devido às luzes

fortes dos holofotes, mas ouviram a vibração. “Tinha tanta gente gritando que fiquei até com dor no ouvido na hora da dança”, brincou Caroline Oliveira Gachet, que, de fato, levou as mãos aos ouvidos algumas vezes durante a coreografia.

Ao deixarem o palco, os bailarinos que se encontravam nos bastidores, receberam o Down Dance com euforia. Foram muitas palavras de incentivo e fotos como lembrança desse momento histórico.

A argentina Nilda Beatriz Velazquez foi ao Festival apenas para ver o Down Dance. Ela é mãe de Juan, que tem síndrome de Down e também é dançarino.

“Assim que eu soube da presença do Down Dance, eu me programei para vir. Gente lindíssima, como não acompanhar? Amor mais puro por eles”, disse Nilda.

As notas dos quatro jurados ficaram entre 8,5 e 9,0, o que rendeu ao Down Dance o segundo lugar na categoria. Jovens e pais esqueceram o cansaço da viagem de 15 horas de ônibus e pularam de emoção. A saída do ginásio que sediou a apresentação foi aos gritos de “Down Dance” e “Brasil”.

Além de se apresentar para os jurados, o Down Dance também participou de atividades paralelas como um curso de hip hop com o professor Alexandre Snoop e aulas de dança com poses de super-heróis com o professor Ricardo Andrade.

Down Dance

O projeto foi iniciado em 2017 pela Associação Amigos Especiais de Limeira. As aulas de dança são gratuitas e oferecidas às quartas-feiras, a partir das 18h30, pelo professor

BhethoBastelli, na Taba do Brasil, no Jardim Centreville. O grupo se apresenta em espetáculos e festivais em várias cidades e é formado por cerca de 12 componentes.

A dança faz parte do processo de desenvolvimento da pessoa com síndrome de Down. É uma arte que estimula a criatividade, a habilidade motora, a consciência corporal, o desenvolvimento cognitivo e a expressividade.

“Com esse empoderamento do próprio corpo, a pessoa passa a ter maior autonomia, gerando assim uma inclusão mais verdadeira e eficiente”, diz Bastelli.

O primeiro Festival do qual o Down Dance participou foi o Festival Ecodança de Limeira, em 2017, onde o grupo ganhou o prêmio de Revelação do Festival. A partir de então, os convites para apresentações em outras cidades não pararam mais.

BhethoBastelli tem se empenhado pela inclusão da categoria “Necessidades Especiais” nos festivais de dança pelo Brasil. “Temos lutado para que a inclusão praticada no dia-a-dia dentro das instituições também chegue aos festivais.

Tenho conversado com muitos realizadores de eventos desta natureza e a receptividade tem sido muito boa”, anima-se o professor.

As próximas apresentações do Grupo Down Dance Brasil serão no 2ª Endança (convidado especial), na cidade de Cordeirópolis, convidado especial na abertura do Festival Expressão e Artes, na cidade de Cubatão também no festival Som, Luz e Dança na cidade de Pirassununga.

GIL

Espectáculo Tributário sob Investigavo Fraseado

Por: Wagner Corrêa de Araújo



Foto: José Luiz Pederneras

Aproximando-se de seu quase meio século, o Grupo Corpo está de volta, agora com Gil, outra incursão sob o signo da afro brasilidade, em tributo coreográfico a uma personalidade musical. Precedido pela remontagem de Sete ou Oito Peças Para Um Ballet, de 1994, com dú-
plice base musical (Philip Glass/Uakti).

Desta vez, na completude inventiva de um trabalho composicional inédito do próprio homenageado - Gilberto Gil - com o valioso apoio artístico de Bem e Flora Gil, a partir de uma particularizada releitura de seu legado musical.

Com um ideário investigativo que não se atém à linearidade e ao imediatismo das facilidades melódicas identificativas de seus grandes su-

cessos mas, antes de tudo, misturando referências e estilos reprocessados com o olhar armado na contemporaneidade.

Onde, como num jogo de adivinhação, o espectador/ouvinte apenas percebe sutis lembranças e passagens episódicas de seus temas mais populares, no formato de riff ou recorrendo ao refrão. Que podem ir de Aquele Abraço ao Sítio do Picapau Amarelo, entre muitos outros, como Tempo Rei, Andar com Fé, Raça Humana. Revisitados com substrato estético de rapsódia sob tema e variações, num mix sonoro de ritmos afro-brasileiros, fraseados clássicos, jazzísticos e roqueiros. Aliando sonoridades erudito-eletrônicas com proposital convergência para um grande painel social dançante.

Que vai da celebração ritual de Xangô (o orixá do compositor no Candomblé) às pontuações de samba, assumidas especialmente em contagiante solo feminino com modulações carnavalesco/passistas, além das ritmicas interveniências percussivas (rock/soul/funk).

Possibilitando um coeso encontro entre a palavra cantada, a música e o gesto, em envolvente fisicalidade sensorial/emotiva (Rodrigo Pederneiras) direcionada a um minimalista mas empático paisagismo cênico (Paulo Pederneiras), com abstrata plasticidade que favorece, sobremaneira, o clima da representação.

Ampliado no grafismo aquarelado dos figurinos (Freusa Zechmeister) extravasando bom gosto e que transmutam, ainda, a corporeidade dos bailarinos como potencial elemento cenográfico. Sob irradiantes efeitos lumináres (na parceria Paulo e Gabriel Pederneiras), aqui mais solenizados, no entre meio de sombreamentos, em contraponto à explosão tonal de cores da primeira parte do espetáculo

Contando com a energizada performance de seus bailarinos, marca registrada da sólida trajetória do Grupo Corpo, Rodrigo Pederneiras dá vazão ao livre funcionamento de

suas atitudes inventivas em outro espetáculo revelador da série dedicada e titulada em torno da reverência a grandes compositores. Sem delimitações de gênero ou época, configurando um rico inventário coreográfico dentro desta linhagem criadora.

Imprimindo sempre espontaneidade gestual e força interior a concepções coreográficas que vem resistindo ao longo dos anos sob uma assinatura original, simbolizada pela inicialização do movimento no quadril, dando partida a um gestualismo diferencial que se estende dos pés à cabeça.

Especificamente, no caso deste Gil, sob variado enfoque a partir da imaginária ritualística do candomblé em reiterativos batimentos de mãos e braços no peitoral e nos ombros. Num conceitual de configuração do impulso físico voltado ao chão, à solaridade, ao terreiro, em nítido contraste com os avanços espaciais da primeira peça, dando relevo a solos grupais no lugar dos duos, presenciais na performance precedente.

É afinal, outra vez, o Corpo numa gramática coreográfica em processo de resistência cultural, dando aquele abraço, com predestinação de surpresa e de clareza artística, para tempos obscuros.

Marili Venditti
Escola de Ballet

*Qualidade no ensino da dança
desde 1977*

BALLET
INFANTIL E ADULTO

JAZZ AMERICANO



PRÉ PRIMÁRIO E PRIMÁRIO
Ballet Clássico e Iniciação Musical

PRIMEIRO ANO
Ballet Clássico, Folclórico
e Iniciação Musical

ADULTOS PRINCIPIANTES
Ballet Clássico, Folclórico,
Jazz e Contemporâneo

NÍVEL INTERMEDIÁRIO
Ballet Clássico (técnica de pontas)
Jazz e Contemporâneo

AVANÇADO
Ballet Clássico (técnica de pontas,
repertório), Jazz e Contemporâneo

R. Padre Benedito de Camargo,
727, Penha - São Paulo
(11) 2646-4408 | (11) 2647-6183
www.marilivenditti.com

UM DIA NA BROADWAY

Não perca este espetáculo assinado por Billy Bond



O musical Um Dia na Broadway volta para a temporada de 2019 no Teatro Bradesco para curtíssima temporada em outubro com novas atrações. O espetáculo assinado pelo diretor italiano Billy Bond faz uma homenagem a grandes musicais da Broa-

dway: Grease, Mamma Mia, Chicago, Les Miserables, Priscilla, Evita, Cats e Mary Poppins. Para a nova temporada paulistana a novidade é a inclusão de uma homenagem para os musicais: O Fantasma da Ópera e A Bela e a Fera.

“A ideia básica foi juntar os dez grandes musicais, com réplicas de figurinos e cenários das suas cenas mais famosas, prestando uma homenagem a Cohan, que inventou esse tipo de espetáculo. Nossa produção agrada quem conhece e ama Nova York e aqueles que nunca estiveram por lá”, fala o diretor Billy Bond. Para reconstruir a atmosfera nova-iorquina, o diretor contou com 32 pessoas em cena, números aéreos, levitação, efeitos especiais e um palco giratório para dar movimento às cenas. Vários elementos que levam o público a viver uma experiência divertida e emocionante no Teatro!

Nesta temporada o espetáculo inova e irá sortear passagens aéreas para uma pessoa (e acompanhante) visitar Nova Iorque! Garanta seu ingresso para o musical "Um Dia na Broadway" e concorra a uma passagem para você e um acompanhante para Nova York. Basta apresentar o seu ingresso no dia da sessão para receber o cupom! Depois é só preencher e torcer!

Onde e Quando

Teatro Bradesco - Rua Palestra Itália, 500 - Perdizes, São Paulo/SP
De 04 á 20 de Outubro



Fernanda Martiny, Primeira Solista do Teatro Municipal do RJ e Embaixadora Ballare

Ballare PRO

BALLARE PRO, UMA LINHA pensada em você.

INSPIRADA NAS NECESSIDADES DOS BAILARINOS PROFISSIONAIS, **BALLARE PRO**, BUSCA O MÁXIMO DE CONFORTO E CHARME PARA AS SUAS AULAS.

LANÇADA EM 2019, ALIA DESIGN MODERNO. CORES VIBRANTES E ESTAMPAS SUTIS. TUDO QUE SEU AMOR PELA DANÇA MERECE.

24 horas online em www.ballare.com.br

 CAXIAS DO SUL |  PORTO ALEGRE |  FARROUPILHA

DANCE THEATRE OF HARLEM

Companhia histórica, referência internacional da dança, Dance Theatre of Harlem (DTH) realizará cinco apresentações em outubro, na programação de 2019. Em São Paulo, no Teatro Alfa, serão três: dias 11 e 12 de outubro, com entrada mediante ingresso, e uma matinê gratuita no Dia das Crianças. Em Trancoso, no Teatro L'Occitane, serão duas apresentações, além de workshops, entre os dias 15 e 18/10. Em seus 50 anos de existência, que estão sendo comemorados em 2019, a Dance Theatre of Harlem fez do balé uma expressão cultural acessível para todos. Patrimônio internacional das artes, a DTH, originária do Harlem, bairro de Nova York, tornou-se uma instituição composta por uma consagrada companhia de dança, uma escola de balé e um renomado programa de educação artística e engajamento comunitário – o Dancing Through Barriers® (Dançando Através de Barreiras). Ao longo de sua admirável trajetória, a DTH tem comprovado o poder da arte de transformar vidas.

A Dance Theatre of Harlem foi fundada por um artista lendário, Arthur Mitchell (1934-2018), o primeiro afro-americano a se tornar o principal bailarino do New York City Ballet, e seu antigo professor de dança Karel Schook (1920-1985). A intenção de Mitchell era criar uma escola para incentivar e oferecer novas oportunidades de vida aos jovens do bairro onde havia crescido, por meio do rigor de uma forma de arte clássica. Em 1971, apenas dois anos após a fundação da DTH, o jornal The New York Times classificou a instituição como “um dos empreendimentos mais interessantes do balé”. Atualmente, o grupo é liderado pela segunda geração de artistas inspirada na visão de Arthur Mitchell: a diretora artística Virginia Johnson, ex-primeira bailarina da companhia e que participou da fundação do grupo, e Anna Glass, diretora executiva. Atualmente, a DTH acumula um legado extraordinário de apresentações emocionantes onde antes não existia possibilidade alguma. Por meio de alto desempenho, treino e educação, o

impacto da Dance Theatre of Harlem continua a ser sentido no mundo todo. Ao longo de seus 50 anos, se apresentou em 41 países dos seis continentes e em mais de 250 cidades de 44 estados norte-americanos. Somente no último ano, DTH se apresentou para um público estimado de 60 mil pessoas nos Estados Unidos, sendo mais de seis mil pessoas durante a temporada no New York City Center.

Dois brasileiros no elenco

Ingrid Silva e Dylan Santos são destaque no elenco multicultural de DTH: Os dois cresceram no Brasil, em uma realidade totalmente diferente da que vivem hoje em Nova York. Ambos passaram parte da infância sem saber se um dia alcançariam o sonho de participar de uma companhia de balé e poder dançar profissionalmente. Agora, pela primeira vez desde que ingressaram na DTH, Ingrid e Dylan vêm ao Brasil para se apresentar com a companhia. Mais 15 bailarinos participam das cinco apresentações no país, além dos workshops para escolas públicas de Trancoso. “Quando praticava balé na infância, dançava muito no Teatro Alfa, me espelhava nos profissionais e ficava maravilhado. Agora terei a chance de me apresentar para o público infantil no mesmo local que me fez sonhar com essa carreira. Espero inspirar essa nova geração e mostrar que tudo é possível”, diz Dylan. Para Ingrid Silva, “realizar a matinê e os workshops, com foco no público jovem, será especialmente gratificante nesse tour pelo Brasil. “Para aqueles que têm interesse em dança, também é uma oportunidade de conviver com profissionais que poderão inspirá-los pelo resto da vida. E, com dedicação e disciplina, todos têm a possibilidade de alcançar o que nós conquistamos”.

Quando e Onde

11 e 12 de outubro – 21h | Teatro Alfa | Entrada por ingresso

12 de outubro – 15h | Teatro Alfa | Matinê gratuita para Crianças



PARAUAPEBAS EM DANÇA 2019

O Parauapebas em Dança é realizado pela Associação de Dança de Parauapebas e traz a proposta de ocupar a cidade de Parauapebas com dança e projetos dos mais variados formatos, apresentando as relações que o corpo constroi com o espaço, tempo e público através do movimento.

Visando em associar arte de qualidade a preços populares, o Parauapebas em Dança já é parte do calendário cultural da cidade e ponto de encontro de grupos/cias do estado Paraense que vem prestigiar o festival.

Dança, tendências, novas dramaturgias do corpo – tudo se conjuga para formar um festival em destaque no estado do Pará e Brasil.

Em 2019 durante os três dias do Festival, além da programação noturna (Mostra Competitiva e Mostra Participativa de Dança), será realizada oficinas de danças pelos períodos matutinos e vespertinos, com o foco em reciclagem e aperfeiçoamento e enriquecimento técnico dos participantes (bailarinos/coreógrafos e diretores de grupos/cias).

O Parauapebas em Dança, apoia e incentiva a produção coreográfica de artistas brasileiros, abrindo espaço em sua programação tanto para nomes já consagrados como jovens iniciantes, servindo de plataforma para o desenvolvimento artístico e projeção de artista

Mais informações

parauapebasemdanca.com.br



Foto: Divulgação

FESTIVAL
Dança
BRASIL

NOVAS EDIÇÕES

em abril de 2020

Estados confirmados:
RJ - SP - CE - PR - PE

Os primeiros lugares do Festival Dança Brasil já tem **vaga garantida** para dançar nos palcos abertos do **Festival de Dança de Joinville** e **passam direto** para a seletiva final.

Mais informações, acesse:
www.festivaldancabrasil.com.br

ONDE APRENDER

As Melhores Escolas Para Você



Bailarte
ACADEMIA DE DANÇA

Sete de Setembro, Nº 2531, Sala 2 -
Taquari, Rio Grande Do Sul

Telefone: (51) 99737-3802

MODALIDADES
Baby Class / Ballet Infantil / Street Dance
Jazz / FreeFunk / Dança Contemporânea



RAQUEL MEDEIROS
STUDIO DE DANÇA

Endereço: Rua Vereador José Vicente Sobrinho, 26, 2º andar,
Barreto, Niterói, RJ, CEP: 24110137

Telefone: (21) 971104494

Instagram - @raquelmedeirosstudiodedanca | facebook - Raquel Medeiros.



**studio
LIBRA**

Jazz Dance: Infantil/Juvenil/Adulto
Lírico | Contemporâneo
| Moderno | Musical

Endereço: Atarrado, Volta Redonda, RJ
WhatsApp: (24) 981-262-076
Insta: /studiolibra | Face: /StudioLibraVR



**BALLET
CELISA DIUANA**

Venha conhecer o novo conceito de aulas de ballet clássico ministradas por ex-ballerina do Royal Ballet de Londres formada pela Escola Estadual de Danças Maria Olenewa (Brasil) e pela Escola Vágnova (Rússia) Professora diplomada em Londres na Royal Academy of Dance - Aulas de Ballet para todas as idades!

Endereço: Rua Conde de Bonfim 685, sobreloja 208, Tijuca
Contato: Tel (21) 99489-9222
Email: balletcelisadiuana@gmail.com
Facebook: Ballet Celisa Diuana
Instagram: @balletcelisadiuana



**it's!
corpo e arte**

Escola de Dança em Massaranduba - SC - Informações: 47 9 9915 1889

Modalidades: Ballet Baby Class, Ballet Clássico, Danças Urbanas, Jazz Dance

Dança de Salão, Dança Mix, Pilates, Circuito Funcional, Coreografias Especiais para Casamento, 15 Anos, Formatura e Eventos

Instagram: @itscorpoearte



Baby Class
Ballet Infantil
Ballet Juvenil
Ballet Adulto
Sapatado
Jazz Adulto
Jazz Juvenil
Dança de Salão
Dança do Ventre
Ballet Master
Ginástica Rítmica
Dança Terceira Idade
Música e Teatro

Rua Jacarandá, 326 - bairro São Francisco
(Rua da Periquita São Francisco)
73 3632-1570 | 99143-1999 | 9 8876-3792

#studioedancasestudo



**Espaço de
Dança
Demi Lié**

Telefone: (84) 3312-3233
Celular: (84) 98767-4317
Rua: João Falcão, nº 248
CEP: 59626-548
Mossoró, RN



ESTÚDIO DE BALLET CISNE NEGRO.
50 ANOS DE TRADIÇÃO E
QUALIDADE NO ENSINO DA DANÇA.

DANCE CISNE NEGRO

Ballet Clássico, Contemporâneo
Clássico para Adultos
Jazz, Yoga, Pilates e Musical

(11) 3031 0930 www.estudiodocisne.com.br



Marili Venditti
Escola de Ballet

Qualidade no ensino da dança desde 1977

**BALLET INFANTIL E ADULTO
JAZZ AMERICANO**

R. Padre Benedito de Camargo,
727, Pinha - São Paulo
(11) 2646-4408 | (11) 2647-6183
www.marilivenditti.com

Stúdio de Danças



Sinara
Kataline

Vivendo a Dança com você!

Rua Prof José Leão, 84
(81) 3721-3785
(81) 9.8155-0056
@stdancasinarakataline



Ballet Maior

Contato:
(11) 96175-0214
info@balleterapia.com
www.balleterapia.com.br
@balleterapiaoficial
/balleterapia

Baiarinas



or Que Não?!

Escola de Ballet para Adultos

Endereço: SCRS 503, bloco B, lote3: 15 e 16, loja 5 - térreo
CEP: 70 331 520 Brasília-DF
Fone/WhatsApp: (61) 98299 3402
Site: www.baiarinasporquena.com



Ballet Clássico Juvenil
Baby Class
Ballet Fit
Dança do Ventre
Formaturas
E MAIS...

Rua Euzébio Batista Rosas,
480, Jd. Carvalho
Telefone: 991157125



Aballare
estúdio de dança

Ballet Clássico
Jazz
Sapateado
Contemporâneo

Danças Urbanas
Dança Tribal
Pilates
Dança de Salão
Teatro

RUA BARONESA, 927 - Praça Seca
Tel. 3186-7367 / @aballare



STUDIO GOUVEIA
Coach

Confira nossas aulas no Instagram!
Private Coaching # Interpretação e Teatro
Gyrotonic Yoga # Treino Funcional # Aeropilates

Contato: 21 97011-2174 ou 21 98157-1436



Kitri Dance

Endereço: Rua Martins
Fontes, 07 - Jardim Leonor -
Mairiporã- SP
Tel: (11) 97324-4111
Aulas: ballet, jazz,
sapateado, ballet
funcional e alongamento.



Fábrica 7
Escola de Dança

Venha fazer.
ballet clássico e jazz dance
...Com a Fábrica 7 Escola de Dança

Endereço: Rua São Francisco, 433 - Jardim Jussara, Araçatuba/SP
Contato: (18) 3631-2428 / WhatsApp: (18) 99667-2248
Visite nossa página no Facebook: @fabsete

A inovação
para levar os
benefícios
terapêuticos do ballet
para todos,
com
segurança
e resultados



Balleterapia®

desenvolvido por:
Priscila Monsano
bailarina, fisioterapeuta e bióloga

CONTATO E INFORMAÇÕES:

(11) 96175 0214
info@balleterapia.com
www.balleterapia.com.br
@balleterapiaoficial
/balleterapia

ALBANIA DANCE THEATER COMPANY



É a primeira Companhia de dança independente na Albânia, fundada em 2003 pelo coreógrafo Gjergj Prevazi. A companhia esta em turnê com o espetáculo “ Sempre tenho um lenço no bolso”. A companhia deve se apresentar no dia 3 de outubro no

Festival de reuniões de dança da Albânia (Durrës / Albânia), nos dias 9-10 de outubro - Novo Festival de Dança de Pequim (China), dias 17,19, 28 de outubro - Festival Alemão de Outubro (Vlora, Korça, Tirana / Albânia) e ainda no dia

25 de outubro - Incontri Rassegna Danza (Salerno / Itália). O principal objetivo da companhia é desenvolver um repertório de dança contempo-

rânea, oferecendo uma nova estética de dança na Albânia, incentivando dançarinos e coreógrafos a alcançar mais liberdade no palco, por meio da linguagem corporal individual e universal. Desde a sua criação, a companhia teve pelo menos uma nova produção a cada ano. A maioria das produções foram coreografadas por Gjergj Prevazi, mas também por outros coreógrafos convidados. Ultimamente, os trabalhos de alguns jovens coreógrafos tornaram-se parte do repertório da companhia.

Sob concepção e coreografia de Gjergj Prevazi o espetáculo “Sempre tenho um lenço no bolso” - Dança e lenço estão juntos! Na dança tradicional

albanesa, o lenço passa sobre as cabeças. Um homem de aparência européia também o coloca em uma jaqueta, deitado no rosto de familiares falecidos, servindo como um caso de amor ou como um pedido dos pais de limpeza.

A peça de Gjergj Prevazi, inspirada na escritora alemã Hertha Müller, explora através do lenço o manuseio de uma geração jovem com suas memórias. Seda e papel, música tradicional e eletrônica, dança folclórica e contemporânea combinam-se às questões de uma geração jovem em busca de sua identidade.

Mais informações:

www.insgain.com/user/albaniandancetheater/7175313044

LA COLUNA

Por: Luis Arrieta

Um. Dois. Que foi isso. Três. Que é isso. Quatro. Cinco. Seis. Tiro. Sete. Oito. Meu Deus. Nove. Dez. Onze. É tiro. Doze. Treze. Quatorze. Quinze. Pelo amor de Deus. Dezesseis. Dezessete. Dezoito. Loucura. Dezenove. Abaixa. Vinte. Vinte um. Abaixa. Vinte dois. Vinte três. Pára. Vinte quatro. Vinte cinco. Vão matar a gente. Vinte seis. Vinte sete. Vão matar. Vinte oito. Vinte nove. Gente. Trinta. Por Deus. Trinta e um. Trinta e dois. Por Deus. Trinta e três. Trinta e quatro. Pára. Pára. Trinta e cinco. Trinta e seis. Por favor. Trinta e sete. Trinta e oito. Por favor. Trinta e nove. Meu Deus. Quarenta. Por favor. Quarenta e um. Pára, pára. Quarenta e dois. Quarenta e três. Quarenta e quatro. Deus. Quarenta e cinco. Quarenta e seis. Quarenta e sete. Deus. Quarenta e oito. Quarenta e nove. Me ajuda. Cinquenta. Cinquenta e um. Cinquenta e dois. Me ajuda. Cinquenta e três. Cinquenta e quatro. Por favor. Cinquenta e cinco. Favor. Cinquenta e seis. Cinquenta e sete. Cinquenta e oito. Por favor. Cinquenta e nove. Sessenta. Pára de atirar. Sessenta e um. Sessenta e dois. Sessenta e três. Sessenta e quatro. Sessenta e cinco. Sessenta e seis. Ai. Ai. Sessen-

ta e sete. Sessenta e oito. Aaaaai. Sessenta e nove. Setenta. Setenta e um. Setenta e dois. Setenta e três. Setenta e quatro. Mãe. Setenta e cinco. Setenta e seis. Mãe. Setenta e sete...Setenta e oito... Setenta e nove... Oitenta...Oitenta e um... Oitenta e dois... Oitenta e três.

Hoje, 19 de abril, é sexta feira santa na América Latina, dia da cultura do seu mais antigo habitante, o índio, que exércitos europeus massacraram brandindo espadas e cruzes, dia também de Santo Expedito, padroeiro dos militares, por ter sido um deles antes da sua conversão, Logunedé no sincretismo religioso, a fé africana que professava o catador de recicláveis que tentou socorrer com urgência expedita o músico negro fuzilado com oitenta tiros cuspidos por armas do exército, que não conseguiu escapar a três da mesma rajada assassina e que hoje foi devolvido à terra, acompanhado da sua mãe Maria e do canto dos seus deuses, depois de agonizar por onze dias. Soldados também aqueles, que há quase dois milênios, nesta mesma data, sem remorso açoitaram quarenta vezes O homem, por ser pobre, por ser livre, por ser filho de Deus.



CURSO DE FÉRIAS 2020
13 À 31 - RJ

Aulas de Ballet Clássico

Variação de repertório

Técnica Masculina

Alongamento para Ballet

Pontas

Técnica de Giros e Saltos

Maquiam para palco

Vagas Limitadas!

WhatsApp- 21 997775585

WBC OPEN BRAZIL

Este ano uma das etapas da maior competição de dança do mundo “World Ballet Competition Open Brasil” vai ser realizada nos dias 19 e 20 de Outubro na cidade de São José dos Campos – SP no Teatro do Colinas, os selecionados participarão da grande final da Competição Mundial de Ballet - WBC que será realizada em Junho de 2020 na cidade de Orlando - Florida / Estados Unidos.

Na etapa Brasil devem ser selecionados bailarinos na modalidade solo e na modalidade de conjunto de diversas cidade do Brasil.

Porque Participar?

O objetivo do WBC Open Brasil é proporcionar aos jovens talentos brasileiros que sigam os passos de ex-participantes do WBC que agora estão dançando em grandes companhias em todo o mundo, incluindo American Ballet Theatre, Royal Swedish Ballet, Ópera e Balé de Kiev, Boston Ballet, San Francisco Ballet, Tulsa Ballet, Ballet Noruega, Pittsburgh Ballet Theatre, Washington Ballet e muito mais. O WBC cria pontes e oportunidades de estudos em grandes escolas dos EUA /Europa e, em várias Companhias pelo mundo afora.

O World Ballet Competition Open Brasil é uma experiência positiva e enriquecedora para bailarinos e professores, onde os participantes terão a experiência e oportunidade de:

- Concorrer á medalhas, bolsas de estudos, material de dança e/ou contratos de trabalho
- Apresentar seu talento no palco do magnífico Teatro Colinas
- Participar de Master Classes para melhorar sua técnica e arte
- Receber Certificado Oficial de Participação
- Ver suas notas imediatamente após dançar - Notas (pontuação) imediata após se apresentar através do sistema instantâneo de pontuação de informatização do WBC
- Ser visto e interagir com diretores de escolas, companhias, coreógrafos, mídia e muito mais
- Competir entre os melhores do mundo
- Ser selecionado para participar das Finais Mundiais de 2020 em Orlando, Flórida, EUA.

A grande final do World Ballet Competition há 13 anos é realizada na cidade de Orlando - Florida / Estados Unidos onde recebeu em abril ultimo participantes de 24 países e 20 estados Americanos de 100 escolas de dança. Este ano a grande a final (realizada em abril último) recebeu, mais de 325 jovens bailarinos selecionados com idades entre 9 e 24 anos, onde competiram por 150 mil dólares em prêmios através bolsas de estudos, prêmios em dinheiro, ofertas de emprego e material de dança.

Todos os bailarinos foram pré-selecionados através de um rigoroso processo de seleção nas modalidades: Solistas, Pas de Deux e Conjuntos. Um painel de 16 juízes representou uma lista impressionante de profissionais de dança de classe mundial, incluindo: Hsienfa Cheng



(Cheng Ballet Academy), Brian Yoo (Balé da Coréia do Sul), Rodney Rivera (Balé de Porto Rico) e Willy Shives (Ballet San Antonio), Eleusa Lourenzoni (Maitre de ballet – CID UNESCO), Ana Lourdes Novoa (Pennsylvania Ballet), Claudia Zaccari (Opus Ballet), Chistopher Moore (Ballet Theatre UK), entre outros. O evento foi transmitido AO VIVO on-line para todo o mundo com audiência de 250 mil internautas por dia.

O streaming de cada dia começa com uma transmissão pré-show onde leva os espectadores aos backstage e entrevistas com os concorrentes. A competição em si é notável por seu sistema de pontuação eletrônico, que compartilha resultados instantaneamente com a plateia e os espectadores online de todo mundo. A cerimônia de premiação acontece no ultimo dia do concurso, seguido com uma noite de gala com performances de tirar o fôlego por artistas convidados profissionais de renome.

Saiba quais escolas ofereceram bolsas de estudos?

Academy Heinz Bosl - Stiftung, Munich (Germany)

Accademia Internazionale Coreutica (Florence-Italy)

Atlanta Ballet (USA)

Boston Ballet (USA)

Ballet San Antonio (USA)

Ballet West (USA) | Carolina Ballet (USA)

Central Florida Ballet (USA)

City Ballet School (USA)

Cincinnati Ballet (USA)

Colorado Ballet (USA)

Curso Internacional Faces Ocultas (Brasil)

Curso Internacional Mostra Dança (Brasil)

Danceworks Ballet Academy (UK)

FirstState Ballet Theatre (USA)

The HaridConservatory (USA)

IwansonSchoolofContemporary Dance – Munich (Germany)

KirovAcademy in Washington, D.C. (USA)

São Paulo Companhia de Dança (Brasil)

Logrea Dance Academy (USA)

Miami City Ballet (USA)

Cisne Negro Cia de Dança (Brasil)

New Jersey Ballet (USA)

Oregon Ballet Theatre (USA)

Orlando Ballet (USA)

Pennsylvania Ballet (USA)

Pittsburgh Ballet Theatre (USA)

Sarasota Ballet (USA)

SIBA Ballet Summer Workshop (Salzburg, Austria)

TanzAcademy – Zürich (Switzerland)

Tulsa Ballet (USA)

Washington Schoolof Ballet (USA)

Universal Ballet (South Korea)

Valentina Kozlova's Dance Conservatory of New York (USA)

Mais informações:

www.worldballetcompetition.com

MARIE TAGLIONI

A ORIGEM DA TÉCNICA DE PONTA

Por: Natália Samarino



Foto: Natália Samarino

Sempre que pensamos em Marie Taglioni logo nos vem à mente a imagem delicada e etérea da Sylphide impressa nas litogravuras do século XIX. No entanto, essa literal romantização da figura de Taglioni, nos impede na maioria das vezes, de enxergar a relevância que ela teve na história do ballet.

Essa Etoile da Ópera de Paris modificou quase por completo, a dança clássica feminina e criou, por assim dizer, a figura da bailarina de tutu, meias rosadas e sapatilhas de ponta.

Marie Taglioni nasceu no ano de 1804, em Estocolmo, cidade onde seu pai exercia a profissão de mestre de ballet da corte sueca. Filippo Taglioni (pai de Marie) logo deixaria a sua posição, devido à turbulenta situação política Sueca, para trabalhar na corte mais

badalada do início do século XIX: A Corte de Viena.

Isso possibilitou a ele conhecer a técnica das bailarinas Italianas, Austríacas e Francesas. Os espetáculos de ballet em Viena eram uma miscelânea de estilos e técnicas, o que ampliava a visão sobre o ballet de todos os mestres que vieram a trabalhar nesta amalgama cultural.

A pequena Taglioni seguia sua infância e adolescência sob os cuidados da mãe, e estudava ballet com Coulon. Segundo críticos da época, Marie era considerada uma figura feia e desengonçada.

Ela tinha uma grave escoliose que a obrigava a dançar com o tronco levemente curva-

do para frente, esse fato mais tarde tornaria uma marca de seu estilo, e seria imitado pelas maiores bailarinas da época.

Em 1821 Filippo Taglioni leva Marie para se apresentar na corte vienense; e esse fato mudaria a forma desengonçada de Taglioni de dançar.

A partir desta mudança, ela começou a esboçar os primeiros aspectos da musa Romântica que se tornaria. O ballet em Viena se caracterizava por seus bailarinos e bailarinas acrobáticos e virtuosos.

As italianas eram as estrelas maiores deste estilo, subiam nas pontas dos pés através de saltos brutos e grosseiros; Marie observou essa técnica na figura da Bailarina Amália Brugnoli nas apresentações a corte dos Habsburgos e se empenharia para superar a técnica destas virtuosos.

Mas como ela fez isso? Como uma franzina e desengonçada bailarina se tornaria a maior musa do Romantismo? Ela estudou, juntamente com seu pai, uma nova forma de treinamento, e em seis meses se tornou a bailarina alada, a fada que não tocava o chão. Esse treinamento consistia

em uma rotina que pela manhã durante 2 horas executava os exercícios sobre duas pernas (relevés em todas as posições) e durante 2 horas pela tarde era a vez dos adágios que tinha como pilar se equilibrar nas poses em Lair por 100 tempos. Isso tudo foi refinando a forma de dançar de Taglioni e ela se tornou o sonho dos poetas.

A Partir desta estreia da surpreendente Bailarina que traspunha o real e adentrava no espaço do sobrenatural, a presença de Marie Taglioni era indispensável em qualquer montagem Romântica.

É assim que ela inaugura a técnica de ponta que norteia a dança da bailarina ate a atualidade.

Figuras como Taglioni marcam a história de uma forma tão profunda que conseguem tornar um invenção que tinha tanto significado para o contexto em que foram criados, para algo totalmente atemporal. E isso é surpreendente!

Em 1832 ela dançou o ballet que representa toda essa técnica e estilo, La Sylphide. Mas essa é uma outra história que traremos na nossa próxima publicação.

GG VÍDEO

Uma empresa focada no registro de ESPETÁCULOS DE DANÇA, com profissionais especializados e equipamentos modernos

FOTOGRAFIA e FILMAGEM

Vídeo em alta definição

Fotografia digital

Locação de plasma e telão

Edição de áudio e vídeo

Duplicação de DVD

Trilhas de áudio

Filmagem em FULL HD

Entre em contato e conheça nossos pacotes promocionais!

Agende a gravação do espetáculo de final de ano de sua escola!

GG VÍDEO PRODUÇÕES

Há mais de 30 anos a **imagem** da dança!

11 2950-4082

www.ggvideo.com.br

PRÊMIO CESGRANRIO DIVULGA INDICADOS



Foto: Mercedes Batista

Os jurados do Prêmio Cesgranrio de Dança elegeram, os indicados do 1º semestre da sua segunda edição. Os indicados concorrerão com os do segundo semestre. A escolha final dos vencedores, bem como a entrega do prêmio, ocorrerá em 2020.

Na primeira edição do prêmio, só participaram produções do Rio de Janeiro. Mas na segunda edição, espetáculos de outras cidades também estão concorrendo, desde que

sejam apresentados pela primeira vez na cidade do Rio de Janeiro durante a vigência do prêmio.

O júri é formado por Ana Botafogo, Adriana Pavlova, Marcelo Misailidis, Paula Mori, Caio Nunes e Rubens Barbot.

O prêmio destina-se aos profissionais que tenham se destacado em alguma das seis categorias: Melhor Coreografia, Melhor Bailarina, Melhor Bailarino, Destaque Desenho

de Produção Cênica, Melhor Espetáculo e Categoria Especial. Cada uma será contemplada com o valor de R\$ 12 mil reais, além do troféu Mercedes Baptista, a primeira bailarina negra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Melhor Coreografia:

- Estou sem Silêncio (Quasar Cia de Dança – coreógrafo Henrique Rodovalho)

- Olhos que não veem (Coreógrafa Christine Ceconello)

- Focus Dança Bach (Focus Cia de Dança – coreógrafo Alex Neoral)

Melhor Bailarina:

- Marina Teixeira, pelo espetáculo “Focus Dança Bach”, da Focus Cia de Dança

- Sabrina Vaz, pelo espetáculo “Nunca Mais”, da Laso Cia de Dança

- Christine Ceconello, pelo espetáculo solo “Olhos que não veem”

- Valeska Gonçalves, pelo espetáculo “Estou sem Silêncio”, da Quasar Cia de Dança

Melhor bailarino:

- Bruno Duarte, pelo espetáculo “À Margem”, do coreógrafo Tiago Oliveira

- Felipe Padilha, pelo espetáculo “Modo Sleep”, da Companhia de Ballet da Cidade de Niterói

- Elton Sacramento, pelo es-

petáculo “Ressonância Caótica”, do coreógrafo Roberto Silva

- José Villaça, pelo espetáculo “Focus Dança Bach”, da Focus Cia de Dança

Destaque Desenho de Produção Cênica:

- Modo Sleep, da Companhia de Ballet da Cidade de Niterói, pela produção geral

- Ressonância Caótica, do diretor e coreógrafo Roberto Silva, pela produção geral

Melhor espetáculo:

- À Margem, de Tiago Oliveira

- Ægô, de Cristina Moura

- Estou sem Silêncio, da Quasar Cia de Dança, com coreografia de Henrique Rodovalho

Categoria Especial:

- Curadoria do evento EntreDança edição “O Corpo Negro”, Carmen Luz e equipe Sesc Rio

- Comemoração dos 20 anos da Companhia Esther Weitzman

- Exposição “Palavra e Movimento”, de Eduardo Macedo, com curadoria de Alberto Saraiva, no Oi Futuro

- Isnard Manso pela promoção e divulgação da Dança de Salão no Centro Cultural Carioca

Mais informações:

cultural.cesgranrio.org.br

V FÓRUM DE BALLET DA ESPECIAL ACADEMIA 2020

*O maior curso
de verão da
América Latina*

TÉCNICA CLÁSSICA
TÉCNICA MASCULINA
PONTAS
PAS DE DEUX
REPERTÓRIO TRADICIONAL
DANÇA CARÁTER
MAQUIAGEM CÊNICA
E MUITO MAIS!

*Montagem de
“O Corsário”*

06 a 25
de Janeiro
de 2020

Praia Grande
São Paulo



MAIS INFORMAÇÕES

11 989847181 / 11 996612612



@especialforum

www.guivaldealmeida.com

NILDINHA FONSECA

Por: Gilmar Sampaio



Foto: Divulgação

A Bahia, grande polo artístico/cultural, sempre nos presenteou com o que há de melhor no quesito DANÇA, ainda mais quando se fala em Dança Afro, a impressão que se tem é de que todos os ancestrais, que vieram do outro lado do oceano, no "grande navio", fez questão de deixar marcado por todas as ruas, pavimentadas por antigos paralelepípedos, uma maneira diferente de se movimentar, seja pelos largos quadris, cabelos crespos, grandes seios ou ainda pelo cheiro de frutas maduras misturado ao azeite de dendê, que dão cheiro e cor por onde quer que o povo passe.

Mas dessa vez, vou falar de um ser iluminado, que nasceu no bairro do Jardim Cruzeiro, periferia de Salvador e aos 4 anos foi morar na Massaranduba, sua casa era nas palafitas, uma simples casa de tabuas sobre as águas do mar, nasceu, Cleonildes Maria da Fonseca Santos, logo batizada com o ape-

lido de Nildinha Fonseca.....ou simplesmente Nildinha....De uma família de 06 irmãos, desde cedo teve que lutar pelos seus objetivos, filha do orixá Obá grande amor de Xangô, hoje, ekede de Xangô do Ilê Oba Inã. Sua infância foi como toda criança de bairro gostaria de ter, jogava gude, brincava de "fura pé", picula, garrafão....liderava um grupo de meninas, que constantemente estava em meio a confusões, brigava com meninos de outras ruas, organizava verdadeiras batalhas na comunidade. Por incentivo da mãe, todos os filhos fizeram atividades físicas, e com Nildinha não foi diferente, foi fazer Karatê no Sesi.....outro grande problema....., pois a menina que se envolvia constantemente em confusões, sem saber lutar, imaginem agora tendo aulas de Karatê...., voltava pra casa aplicando todos os golpes aprendidos nas aulas, reclamações e reclamações foram constantes, teve então que "sair" do karatê, vindo para a natação, pois já tinha na

família um dos irmãos, Celso Fonseca, (campeão de natação em várias modalidades), mas tinha aí outro problema, a menina se recusava a usar o maiô que era o uniforme de todas as colegas....ia fazer natação com as sungas do irmão, que ela mesmo apertava, aproveitando os dotes da mãe, que era costureira, mas não queria usar o maiô....mais uma vez a mãe foi chamada pois a menina, que já tinha lutado karatê, brigava com os meninos que ficavam olhando os pequenos seios que já queriam nascer,.....e Nildinha teve que “sair” da natação.

Isso já começava a preocupar, foram então à procura de algo que deixasse aquela menina “mais feminina”, a matricularam então no GRD, atividade que fez por 5 anos....as dificuldades financeiras porém a impediam de participar dos campeonatos, os olhos brilhavam ao ver suas colegas e também suas concorrentes usando lindos collants bordados com lantejoulas, e pedrarias, ela....pelas condições da família, não participava, e quando chegava a participar, era usando os collants doados pelas colegas e reformados pela própria Nildinha.

Na adolescência veio o sonho de estudar na “Cidade alta”, a irmã já estudava no colégio Central, e as condições financeiras da família mais uma vez era um empecilho, pois teria que pagar transporte, e os pais não tinham condições de arcar com mais um custo, veio aí uma ideia mirabolante....de ser “empreendedora”, a menina achava que tinha que ter um emprego, uma renda, algo que lhe desse lucros. Ia então para a feira do Jardim Cruzeiro, no horário da chepa (horário dos finais das feiras), e catava frutas, começou catando apenas goiabas, e por quase um ano garantiu seu sustento, no início teve outro problema, pois tinha as frutas....mas faltava o açúcar....sua mãe que “espichava cabelos” deixou de trabalhar por um dia para que seu projeto da filha desse certo, sua mãe, com o dinheiro de dia um dia de trabalho deu os sacos de geladinho, as vendas se aceleraram...eram filas de “pequenos clientes” em sua porta, numa época em que ter geladeira nas ca-

sas era um motivo de orgulho. Resolveu-se assim um grande problemao transporte...., e a Jovem menina pode assim estudar no Colégio Severino Vieira (famoso por acreditar que através das artes, poderiam educar e elevar o ser humano). Nesse Colégio tinha o curso de desportos, e por não gostar das aulas de ginástica calistênica, se escondia em qualquer sala que encontrasse aberta, só não queria fazer a aula.....até que por obra do destino, ela entra numa sala onde um professor muito rígido, o SR Raimundo Bispo dos Santos, Mestre King (in memorian) (famoso professor de Dança) dava aula, vendo a Jovem sentada na sala, ele perguntou porque ela não fazia aula.....prontamente a resposta -Eu não gosto de dança.....e ponto final...

Até que um dia Mestre King, o grande responsável por toda sua trajetória na Dança, a encontrou e disse que se ela não fizesse aula, ele a denunciaria ao professor de ginástica calistênica, após a explicação que a levavam a não fazer as aulas, mestre King deu a garantia de que ela receberia um atestado de frequência, que a livraria de fazer tais aulas....assim abre se um portal na vida dela....amor a primeira vista, com Mestre King teve acesso a várias modalidades, do balé clássico a dança moderna, passando pelas danças regionais e de matrizes africanas.

Entra no grupo folclórico do Sesc, financiando assim a sua bolsa transporte, garantindo seus estudos. Presta vestibular pra Dança, passando em primeiro lugar, aproveita pra ressaltar a qualidade do ensino na sua época, o comprometimento dos professores dos colégios públicos, que primavam por um ensino de qualidade, valorização do aluno carente, mostrando que a realização dos seus sonhos era possível

. Uma amiga também dançarina chamada Cainana (hoje bailarina e professora do Balé Folclórico) tinha convidado para assistir a estreia de um novo grupo, chamado BALE FOLCLORICO DÁ BAHIA, nesse dia, 07 de agosto de 1988 após o show, ela demora a dormir....encantada com tudo que tinha

visto, as coreografias impecáveis, mostravam um refinamento, uma maneira cuidadosa em cena, nunca visto antes, os figurinos de uma beleza...vinha aí mais um sonho.....” quero entrar nesse grupo”..... Logo em seguida, o Balé Folclórico viaja para Joinville , foi grande sucesso de critica e publico, as próximas viagens seriam São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.....e a jovem Nildinha desesperada, insistia, pedindo “pelo amor de Deus” ao diretor para viajar.....o diretor,Vavá Botelho, prontamente respondeu

- A companhia está completa, e só temos vaga para camareira, para passar roupas

- Você quer ??????

Para a surpresa dele , rapidamente veio a resposta...

- QUERO !!!

E assim ingressa no Balé Folclórico da Bahia, durante toda a viagem, ela fazia aulas com Rosângela Silvestre , aprendendo as coreografias do lado de fora, já que não fazia parte do elenco, até que em São Paulo uma das solistas da companhia teve problema de saúde indo para a emergência, isso no dia do espetáculo, Nildinha insiste muito, dizendo ao diretor que sabia fazer o lugar da menina.....e foi advertida pelo diretor..... - Você a vai fazer.....

- Mas se estragar meu espetáculo.....volta pra Bahia no final do show....e de ônibus.....

Ela fez o papel da dançarina e todo o restante do show.....fez com tanto vigor e qualidade artística, que mesmo com o retorno da dançarina titular, o lugar de Nildinha foi garantido, participando assim de todos os espetáculos da companhia durante a turnê.

Seu namorado , Zé Ricardo, hoje diretor musical do Bale Folclórico da Bahia e percussionista, já dançava na companhia.....sendo esse também um dos grandes motivos para que ingressasse no BFB.

Hoje são quase 40 países que se apresentou como solista dos espetáculos, sempre dando aulas à companhia e workshops à comunidade local. Passando por vários países, mas a África foi para ela um presente dos deuses, iniciada para o orixá Obá, a grande guerreira, e como “ grande guerreira” que

é, Nildinha segue lutando por seus objetivos, mãe de um dos maiores talentos musicais do momento, Caio Fonseca, com apenas 17 anos, músico da famosa banda Timbalada e da Orquestra Castro Alves do programa Neojiba, essa gravidez vale ser ressaltada, pois Nildinha dançou ate o ultimo dia dos 9 meses.....nesse dia, fez aula, ensaiou, não fez show e foi pra casa pra “rejuntar” o piso do quarto do bebê que já estava perto de nascer.....foi quando a bolsa rompeu ..indo rapidamente para maternidade onde o bebê veio com saúde e excesso de talento.

Hoje com 50 anos... corpo de 25 e cabeça madura, fazendo mestrado em Dança pela UFBA, professora e assistente de direção do Balé Folclórico da Bahia, responsável pela preparação técnica do elenco na Dança Afro Brasileira e responsável também pela coordenação e preparação do Balé Junior, trabalhando com crianças e adolescentes que vão dos 06 aos 16 anos. Atualmente tem se preocupado muito em deixar professores preparados para assumir seu lugar de educadora, pois sempre viajou e voltou para o Brasil, hoje tem como ideia principal viajar em 2020 e morar na Filadélfia onde seu filho estudará, completando assim mais uma realização dos seus sonhos.

É um orgulho para todos nós, que estamos juntos por tanto tempo, poder testemunhar, fazer parte, estar perto, aplaudir, rir, chorar quando um dos nossos “se levanta”, é mostrar que todos os sonhos estão nas nossas vidas para serem realizados.... que aquilo que poderia ser um obstáculo, nada mais é do que um estímulo de ter realizado um entrave com mais gosto....e esse gosto é o gosto da Vitória.

Que todas as portas do mundo se abram, Estados Unidos se preparem.... pois nosso furacão negro, a Senhora Cleonildes Maria da Fonseca.....ou simplesmente Nildinha está chegando., chegando com vontade de mostrar tudo que foi vivido por ela nesses 50 anos, e tenham certeza...foi muita coisa.

Adupê Nildinha Fonseca, o mundo é seu!

DOS MELHORES FESTIVALS PARA SUA ESCOLA!



CRÉDITO: BRUNA

FAÇA COMO AS MELHORES ESCOLAS DE DANÇA,
EXIJA PREÇO E QUALIDADE!



Piso Flutuante, Linóleo, Barras, Fitas Adesiva, Projeto e Instalação.

Acesse www.linoleo.com.br, ou ligue (11) 2950.4082

linóleo
DANÇA BRASIL

piso Flutuante®

You can dance

Bailarina: Beatriz Amaral | Fotógrafo: Fernando Barros



EMBAIXADORA CAPEZIO - MELHOR BAILARINA DE CONTEMPORÂNEO - JOINVILLE 2019

Deus é fiel

@capezio.brasil
capezio.com.br

Capezio